

Iº SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS



Oswaldo Guayasamin

“AS FRONTEIRAS DA INTERDISCIPLINARIDADE E
A INTERDISCIPLINARIDADE DAS FRONTEIRAS”

Caderno de Resumo

04 A 07
DE DEZEMBRO

DE 2012

Mais informações:

<http://www.ufrb.br/ppgsf>

Realização:

Apoio:



Revista on-line
TEXTOS & DEBATES



PPGSOF

Mestrado em
Sociedade e Fronteiras

CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

CADERNO DE RESUMOS

1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS

“As fronteiras da interdisciplinaridade e a interdisciplinaridade das fronteiras”

04 a 07 de dezembro de 2012

Boa Vista - Roraima
2012

Reitora
Gioconda Santos Martinez
Vice-Reitor
Reginaldo Gomes de Oliveira
Editoração
Petra Caroliny Freitas Filgueiras

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Ana Lúcia de Sousa
Francilene dos Santos Rodrigues
Maria Luíza Fernandes



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

S471c Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras : as fronteiras da
interdisciplinaridade e a interdisciplinaridade das fronteiras (1. : 2012 : Boa Vista, RR)
Caderno de Resumos. – Boa Vista : EDUFRR, 2012.
XXX p.

ISBN 00000000 (broch.).

1 – Fronteiras. 2 – Família. 3 – Escola 4 – Resumos. 5- Trabalhos científicos.

CDU – 911.3:32(81)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Rufino Santos
Alfredo Ferreira de Souza
Américo Alves de Lyra Júnior
Ana Lia Farias Vale
Ana Lucia de Sousa
Arieche Kitiane Silva Lima
Cristina Nascimento de Oliveira
Eliane Souza da Cunha
Felipe Kern Moreira
Francilene dos Santos Rodrigues
Gilmar dos Santos de Oliveira Júnior
Iana dos Santos Vasconcelos
Janaina Rosa Lira
Jaci Guilherme Vieira
Luciana Mara Gonçalves de Araujo
Luziene Correa Parnaiba
Lysne Nozenir de Lima Lira
Maria Luiza Fernandes
Marlucia Silva de Araujo
Nathalia Santos Veras
Olendina de Carvalho Cavalcante
Paulo Sergio Rodrigues da Silva
Petra Caroliny Freitas Filgueiras
Rodrigo P. Chagas
Simone Guimarães Pinheiro
Simone Refkalefsky Varela
Simone Ruiz Lima
Sulamita Oliveira Simões
Sylvio Marinho da Pureza Ramires
Tehany Barros Lima

COMITÊ CIENTÍFICO

Alfredo Ferreira de Souza
Américo Alves de Lyra Júnior
Ana Lia Farias Vale
Ana Lucia de Sousa
Antonio Tolrino de Rezende Veras
Calvino Camargo
Carla Monteiro de Souza
Carlos Alberto Borges da Silva
Devair Antonio Fiorotti
Eloi Martins Senhoras
Edison Riuitiro Oyama
Edna Maria Ramos de Castro
Evandro Ghedin
Fabio Almeida de Carvalho
Felipe Kern Moreira
Francilene dos Santos Rodrigues
Gersa Maria Neves Mourão
Jaci Guilherme Vieira
Leda Leitão Martins
Lourival Novais Neto
Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges
Marcos Antonio Pellegrini
Marcos José Salgado Vital
Maria das Graças Santos Dias
Maria Luiza Fernandes
Maria Schirley Luft
Maxim Paolo Repetto Carreno
Nelvio Paulo Dutra Santos
Olendina de Carvalho Cavalcante
Paulo Rogerio Freitas da Silva
Roberto Mibielli
Sandra Maria Franco Buenafuente
Stephen Grant Baines

APRESENTAÇÃO

O *Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras* (PPGSOF), da Universidade Federal de Roraima, tem por escopo discutir questões fundamentais relacionadas às áreas das Ciências Humanas e Sociais na região Amazônica e, em especial, na tríplice fronteira em que se localiza. Tem como objetivo, ainda, fomentar a produção do conhecimento teórico e metodológico sobre os fenômenos *da e na* Amazônia, cuja complexidade, acreditamos, requer diálogos com os mais diversos campos do conhecimento.

Nesse sentido, o *I Seminário Internacional do Mestrado em Sociedade e Fronteiras* traz como tema central *As Fronteiras da Interdisciplinaridade e a Interdisciplinaridade das Fronteiras*, objetivando estimular as discussões e estudos comparados sobre a região, a partir de temas como *interdisciplinaridade, fronteira e sociedade amazônica*.

Além disso, busca cumprir com um dos objetivos de seu programa de pós-graduação, qual seja, a permanente formação de recursos humanos que sejam capazes de compreender as mudanças nas condições de vidas das populações amazônicas, contribuindo para o desenvolvimento dessa região.

Portanto, a forma de apresentação do 1º Seminário Internacional do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras se estrutura numa programação a partir de eixo central de Conferências e Mesas-redondas, relacionados ao Tema Central “As Fronteiras da Interdisciplinaridade e a Interdisciplinaridade das Fronteiras”. Parte da programação está destinada a realização de Comunicações Orais na perspectiva de realizar um intercâmbio de informações entre pesquisadores de diversos níveis, cujos resumos estão contemplados nesta edição.

OBJETIVO DO EVENTO

Promover reflexões sobre as fronteiras e sociedades de fronteiras na região amazônica, por meio de conferências e trocas de experiências entre pesquisadores identificados com o tema. Pretende-se, ainda, difundir no âmbito institucional e nas sociedades regional, nacional e global as pesquisas e estudos sobre as complexidades das problemáticas amazônicas.

PROGRAMAÇÃO

1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS

“As fronteiras da interdisciplinaridade e a interdisciplinaridade das fronteiras”

PROGRAMAÇÃO		
<h2>04 DE DEZEMBRO</h2> <p>VENEZUELA</p> <p>1º DIA</p> <p>INSCRIÇÃO: 08h30 às 12h LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR) - Inscrição e entrega do material</p> <p>ABERTURA DO EVENTO: 19h às 19h30min LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR)</p> <p>CONFERÊNCIA DE ABERTURA: <i>AS FRONTEIRAS DA INTERDISCIPLINARIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE DAS FRONTEIRAS</i> 19h30min às 21h LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR) Professor Dr. Carlos G. Zárate Botía (Universidade Nacional da Colômbia)</p> <p>LANÇAMENTO DE LIVROS E COQUETEL: 21h Local: Hall do Auditório Alexandre Borges (UFRR)</p>	<h2>05 DE DEZEMBRO</h2> <p>2º DIA</p> <p>SEMINÁRIO TEMÁTICO: Apresentação dos trabalhos 08h30min às 12h LOCAL: Bloco do CCH</p> <p>MESA REDONDA: OS SENTIDOS DAS FRONTEIRAS 19h às 21h LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR) Palestrante convidado: Prof. Dr. Jose Lindomar Coelho de Albuquerque (UNIFESP): Fronteiras e margens do Estado-nação. Palestrante Convidado: Prof. Dr. Américo Alves de Lya Junior (PPGSOF) Palestrantes do PPGSOF: Prof. Dr. Maxim Paolo Repetto (PPSGOF/PROCISA)</p> <h2>06 DE DEZEMBRO</h2> <p>3º DIA</p> <p>SEMINÁRIO TEMÁTICO: Apresentação dos trabalhos 08h30min às 12h e de 14h30min as 17h30min LOCAL: Bloco do CCH</p> <p>MESA REDONDA: SOCIEDADE, AMBIENTE E POLÍTICA EM REGIÕES DE FRONTEIRA 19h às 21h LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR) Palestrante convidado: Prof. Dr. Ivo Dittich (UNIOESTE- Campus de Foz de Iguaçu) Palestrante: Prof. Dr. Isaias Montanari Junior (NECAR/UFRR) Palestrante do PPGSOF: Prof. Dr. Nelvio Paulo Dutra Santos (PPGSOF)</p>	<h2>07 DE DEZEMBRO</h2> <p>4º DIA</p> <p>SEMINÁRIO TEMÁTICO: Apresentação dos trabalhos 08h30min às 12h LOCAL: Bloco do CCH</p> <p>MESA REDONDA: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: DESAFIOS E LIMITES 19h às 21h LOCAL: Auditório Alexandre Borges (UFRR)</p> <p>Coordenadores de Programas de Pós-Graduação: Prof. Dr. Adelaide Fajoni-Alario (Coordenadora Adjunta da Área Interdisciplinar da CAPES) Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital (Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais-PRONAT/UFRR) Prof. Dr. Ivo Dittich (Programa de Pós-graduação: Sociedade, Fronteira e Cultura Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Foz do Iguaçu) Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros Zago (Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia- PPGSCA/UFAM) Profa. Dra. Francilene dos Santos Rodrigues (Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras- PPGSOF/UFRR)</p> <p>ENCERRAMENTO Show com a Banda JamRock 21h LOCAL: Parlatório</p>

SEMINÁRIO 1

DATA: 05/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

RACISMO, RE-VELADO: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Marlete Lima Pereira - UFRR/UFPE/COFORR

Diante do panorama nacional, o presente artigo busca refletir sobre os diferentes aspectos relacionados ao processo de desvelamento do racismo e as políticas afirmativas (política de cotas) no Brasil. Para tanto pergunta-se: O que é o Brasil, uma democracia racial, miscigenada, com igualdade plena de direitos entre seus cidadãos independente de cor, raça? Ou um país que mascara sua segregação racial, embaixo de si, um preconceito que condena milhões à exclusão? Desta forma se apresenta no primeiro momento uma breve contextualização histórica da trajetória do povo brasileiro articulando diante das características biológicas. Em um segundo momento se faz um percurso acerca das bases legais e a composição do povo brasileiro tendo como pano de fundo o Estado de Roraima. A abordagem metodológica, partiu de uma pesquisa bibliográfica, para fundamentação das reflexões decorrentes das relações étnico-raciais e as políticas afirmativas, a exemplo do sistema de cotas. Conclui-se que a forma analítica das políticas afirmativas no contexto geral e suas atuais discussões no STF, implicam no cumprimento da Lei nº 11645/08 (que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura, afro-brasileira e indígena) e o sistema de cotas como Política Afirmativa.

Palavras-chave: Raça, cultura. Identidade. Racismo.

A COMPLEXIDADE DA PROVISÃO DE SERVIÇOS SOCIAIS

Fernando Antônio França Sette Pinheiro Júnior - UFMG

O trabalho busca apresentar os motivos pelo qual o Estado é visto como provedor de políticas sociais a partir das ideias de direitos civis, políticos e sociais, e que esses apresentam uma ordem lógica e cronológica. Para isso apresenta expõe que

o regime adotado em um país quanto à provisão de serviços e criação de políticas sociais possui forte relação com os papéis atribuídos à tríade Estado, mercado e família, que formam os pilares de sustentação para a garantia dos serviços sociais e do bem-estar dos indivíduos. A partir disso, se demonstra que o Estado e o mercado interagem continuamente ao longo da história e definem as formas de provisão social presentes nos países, variando de acordo com as demandas da sociedade, que sofrem alterações na medida em que há mudanças nas estruturas familiares. A partir do momento em que se analisam as necessidades humanas, e se define seja legalmente ou por meio de um mandato governamental quais são dadas como direito social (iniciativa pública) e quais são relegadas ao mercado (iniciativa privada) é possível analisar as escolhas. Nesse momento, aquelas de direito social, o Estado passa a colocar sobre sua responsabilidade a execução de determinados serviços sociais, e que esses passam a serem considerados políticas públicas com cunho social, ou seja, são políticas sociais. Assim, o trabalho busca apresentar o motivo pelo qual o Estado é provedor de serviços sociais, e de como esses serviços sociais são escolhidos para a provisão.

A HISTÓRIA DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL E A SUA DESCONSTRUÇÃO COMO DIREITO SOCIAL

Ária Maria Mendes de Carvalho - UFAM

As Políticas de Saúde no Brasil retratam a desconstrução de um direito social. Das bases históricas à análise contemporânea, a saúde não teve visibilidade que levasse a sua configuração plena como Política de Estado. Assim, o referido estudo apresenta relevância, visto as reflexões para o entendimento sobre 512 anos de política, sendo que na contemporaneidade, assistimos ao seu desmonte frente ao processo capitalista de matriz neoliberal. O objetivo do estudo é analisar o processo histórico e o contexto social de efetivação das Políticas de Saúde no Brasil, caracterizando os traços culturais e políticos que enfatizam a desconstrução desse direito social. Através de uma reflexão descritiva, ponderou-se a historiografia social das políticas de saúde, desde a configuração do Brasil como colônia, passando pelo imperialismo, até a efetivação da república. Os resultados refletem que, apesar da saúde se configurar como direito social, existem lacunas que emergem frente ao mar de demandas da população. A égide neoliberal canaliza para que a saúde perca forças como política de Estado. Assim, após cinco séculos de história, as políticas de saúde se direcionam ao

viés de desconstrução dos direitos sociais, face à realidade da desresponsabilização estatal e consequente ostracismo de um direito histórico, que emergiu e a sociedade assiste a sua fragmentação e descaracterização como legado social.

Palavras-chave: História, Política de Saúde, Direito Social.

SAÚDE PÚBLICA E INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE COTIDIANA NO MUNICÍPIO DE ANAMÃ-AMAZONAS

Andrielle Huppes Pedroso Mendonça - Faculdade Literatus

Lidiany de Lima Cavalcante - PPGSCA/ UFAM

Ária Maria Mendes de Carvalho - UFAM

Retratar a saúde como direito de todos e dever do Estado, em muitos municípios brasileiros ainda se configura como idealização, apesar de estar expressa na Constituição Federal de 1988. O cotidiano da Política Pública aponta alicerces pouco sólidos, principalmente quando se reflete a realidade dos municípios Amazônicos de pequeno porte. A construção da saúde em Anamã, interior do Amazonas ainda é um devaneio, frente ao que se expressa em planos, programas e projetos, que abordam a participação da sociedade. Tais aportes caracterizam a importância desse estudo, que objetiva caracterizar a realidade da saúde pública do referido município, assim como os elementos de inclusão dos sujeitos partícipes da referida política. Com a metodologia que enfatiza a pesquisa-ação, realizou-se o diagnóstico com as comunidades, para compreender as formas de vida frente às lacunas da política de saúde. Realizou-se ainda a sensibilização dos comunitários, na exposição de temas variados tais como: toxoplasmose, raiva e teníase-cisticercose, entre outros, que possam prevenir patologias relacionadas à saúde pública. Os resultados do estudo revelaram o contexto situacional de vulnerabilidade em que a população do município está inserida. Muitas são as expressões da Questão Social relacionadas à saúde e poucas são as iniciativas que cruzem as fronteiras da teoria nas Políticas Públicas e resolva as agruras presentes no cotidiano da população.

Palavras-chave: Saúde, Questão Social, Políticas Públicas.

AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Denison Rafael Pereira da Silva - PPGSOF / UFRR

O presente ensaio tem a pretensão de contribuir com a análise da política de assistência social brasileira dentro do contexto amazônico. Por isso dividimos nossa reflexão em duas partes para melhor entendimento. Primeiro buscamos apresentar um recorte histórico conceitual a respeito da assistência social no Brasil, enfatizando a intervenção do Estado brasileiro na instituição social “família” a partir da análise do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF que é executado nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. Diante disso, passamos nossa análise para a segunda parte da reflexão, buscando entender as famílias em vulnerabilidade social na Amazônia, relacionando-as à Política Nacional de Assistência Social. É sabido que esta região, grosso modo, esteve sempre vista como espaço idílico e paraíso de indígenas pintados que escamoteou os reais conflitos e problemas sociais existentes. Por este motivo compreendemos a importância em trazer à tona o modo que vivem as famílias amazônicas, pois a assistência social brasileira tem de enfrentar um enorme desafio de romper com um arraigado campo secular das benesses, haja vista os inúmeros exemplos que compõem práticas reiteradas de assistencialismo e programas paliativos.

Palavras-chave: Assistência Social. Amazônia. Família.

AS JUVENTUDES, O CURRÍCULO E O DIREITO À DIVERSIDADE

Aracy de Souza Andrade
Carlos Alberto Marinho da Fonseca

Este trabalho reflete sobre o fenômeno das juventudes ingressantes no Ensino Médio Estadual, em sua maioria, roraimenses e outras oriundas dos mais diversos estados do Brasil como também dos países que se limitam com o Estado de Roraima. Apresenta um desenho curricular como possibilidade e orientações para o trabalho escolar público estadual, visando o atendimento às juventudes, de características tão próprias, diversa, membro constituinte essencial nas escolas. No foco central da

reflexão, a garantia dos direitos e das responsabilidades individuais e coletivas, em relação à construção e re-construção de um currículo na escola, pautado na diversidade das culturas, das ciências, das tecnologias e do trabalho. A reflexão tem como ponto de partida dados oficiais dos órgãos de pesquisa em educação e os medidores e indicadores da verificação da aprendizagem confrontados com a realidade dos estudantes. Nesse norteammento curricular foram repensados os conceitos de currículo, juventude, estrutura curricular, conteúdos, metodologias, avaliação, referências bibliográficas numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada do ensino em função da aprendizagem e cidadania.

Palavras-chave: Juventudes, currículo e direitos.

CONCEPÇÃO DE SAÚDE-DOENÇA-ATENDIMENTO ENTRE MIGRANTES NA CIDADE DE BOA VISTA/ RR

Kristiane Alves de Araujo - PROCISA / UFRR.

Maxim Repetto PPGSOF - PROCISA / UFRR.

O presente estudo busca analisar como são construídos os itinerários terapêuticos, ou seja, como são formuladas as concepções que envolvem a saúde, a doença e o atendimento em uma comunidade religiosa composta de migrantes da República Cooperativista da Guiana, na cidade de Boa Vista / RR. Para tanto, discutiremos os aspectos culturais e identitários envolvidos no processo. A pesquisa estabelece um quadro comparativo sobre os itinerários terapêuticos relacionados ao atendimento em saúde das pessoas que participam desta comunidade, por meio da análise das concepções de mundo dos seus membros e, também do estudo das trajetórias e percursos de migração. Tem enfoque nos diversos modelos médicos que se apresentam para resolução dos infortúnios, assim como para a comparação entre as ações do sistema de saúde pública e as concepções dos migrantes e usuários do sistema médico.

Palavras-chave: itinerário terapêutico, migrantes.

SEMINÁRIO 2

DATA: 05/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

PRÁTICAS CULTURAIS INDÍGENAS E O USO DE MEDICAMENTOS TRADICIONAIS NA PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MACUXIS EM RORAIMA

José Soares de Sousa Júnior - SESAU/RR

A cultura indígena é repleta de conhecimentos e práticas acumuladas durante séculos, englobando rituais e usos de materiais retirados da natureza que compõem os processos de proteção, prevenção e cura de doenças. Existem diversos produtos e práticas tradicionais indígenas que são direcionados à saúde bucal e, em especial, à “proteção” e prevenção da cárie dentária.

A descrição destes fatos e a investigação destes produtos têm sido pouco exploradas no meio científico, assim como suas propriedades físicas, químicas, biológicas e psicológicas, enfim, seu uso terapêutico no contexto da doença cárie.

Roraima, um dos estados amazônicos brasileiros que tem sua diversidade cultural indígena bastante preservada, foi o ambiente escolhido para esta investigação pela riqueza cultural, diversidade de produtos tradicionais indígenas utilizados em saúde bucal e aproximação do pesquisador a esta realidade. A investigação destas práticas e produtos utilizados em saúde bucal de crianças e adolescentes indígenas em Roraima, em especial, da etnia macuxi, por ser predominante, acontecerá através da pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, com a identificação dos principais recursos naturais utilizados para posterior análise de suas propriedades físicas, químicas, biológicas e terapêuticas em laboratório, bem como a categorização das práticas identificadas.

Palavras-chave: Cultura, Saúde Indígena, Saúde Bucal.

POPULAÇÃO INDÍGENA E SAÚDE NA REGIÃO DE AUARÍS - TERRA INDÍGENA YANOMAMI

Castro Costa da Silva - UFRR

Maria Bárbara Bethônico Magalhães - UFRR

Os povos Yanomami e Ye'kuana tiveram suas terras homologadas em 1992, com publicação do decreto da Terra Indígena Yanomami, localizada nos estados de Roraima e Amazonas. Questões relacionadas à população e saúde sempre estiveram

presentes para esses povos. Este estudo objetiva analisar a dinâmica populacional no Polo Base Auaris depois da criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. A metodologia consistiu em coletar dados na SESAI e no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena/SIASI. Este polo agrupa as etnias Ye'kuana e Sanumã e localiza-se ao norte, na fronteira com a Venezuela. Nas últimas décadas viu aumentar sua população devido à migração dos indígenas venezuelanos. Esse fenômeno acontece quando indígenas buscam atendimento de saúde no território brasileiro uma vez que na Venezuela praticamente não existe atendimento específico para os indígenas. Os dados que indicam o aumento da população podem ser interpretados não apenas pela ótica da migração, mas também pelo fato de que com a nova legislação foi possível uma maior sistematização de informações coletadas em campo durante os atendimentos da saúde. Nessa região já existem problemas que tornam a situação dos indígenas ainda mais graves, como limitação de espaço e escassez de recursos naturais, que tem gerado conflitos entre os próprios indígenas, tornando-se as grandes preocupações e desafios para próximas décadas para população local.

Palavras-chave: Terra Indígena Yanomami; saúde indígena; garimpeiros.

O CONTATO E O PROCESSO DE ALCOOLIZAÇÃO: O CASO YANOMAMI

Brasilina Morais Hermano - UFRR/UFPE

O presente trabalho busca resgatar a problemática da história do contato da população envolvente com a sociedade indígena Yanomami, suas consequências, tendo com pano de fundo uma “política de desenvolvimento” que destrói e mata. Partindo de referencial teórico abordado nas diversas literaturas no campo antropológico e da saúde, considerando as questões de conflitos familiares, violência praticada e sofrida pelos indígenas e outros fatores prejudiciais que envolvem a problemática da ingestão de bebida e alcoolização no ambiente de saúde, influenciando nas questões familiares e sociais. O artigo que ora escrevo é uma versão preliminar do estudo que pretendo desenvolver com mais profundidade na dissertação de Mestrado, aqui abordarei o aspecto do contato na década de 70 até os dias atuais e suas consequências entre elas, o uso de bebidas alcoólicas entre povos indígenas, tem trazidos transtorno no âmbito da Casa de Apoio à Saúde do Índio de Roraima – CASAI/RR. Esta prática da ingestão de bebidas alcoólicas, tem resultado em situações de

conflito, desagregação familiar, abandono no tratamento de saúde e agressões físicas. Para a realização deste estudo baseei-me em fontes bibliografia e em minhas próprias observações durante os anos de 2009 a 2012 envolvendo usuários indígenas dos serviços de saúde da CASAI, e as situações de abuso do álcool interferindo no processo saúde doença daquela unidade de saúde.

Palavras-chave: Indígena. Contato. Alcoolização.

O ABUSO DO ÁLCOOL: UMA DROGA COMO PROBLEMÁTICA ENTRE OS POVOS INDÍGENAS

Brasilina Hermanos Morais – UFRR/UFPE
Marília Ross Dos Reis Pantoja -UFRR/UFPE

O artigo faz uma análise panorâmica sobre o abuso do álcool entre alguns grupos em particular com os povos indígenas e sua consequência direta e indireta da alcoolização. Propondo uma discussão nas relações de abuso do álcool nas etnias indígenas ameríndias. Sendo abordados e analisados alguns estudos no campo epidemiológicos sobre alcoolismo, os conflitos, violências, os costumes e tradições de comunidades indígenas. Os elementos e fatores que favorecem o consumo do álcool e outras drogas psicotrópicas e os graves problemas de saúde, violências ocorrido enfrentado pelos indígenas. Salienta a importância da compreensão dos costumes e rituais que envolvem o consumo de bebidas fermentadas e seus significados peculiares no processo de alcoolização, os elementos preventivos e a intervenções dos órgãos públicos de forma favorecer as políticas públicas de saúde. O consumo de substâncias psicotrópicas é bastante frequente em nossa sociedade, pode-se observar que a droga se fez presente no cotidiano do homem desde as primeiras notícias de sua existência. Tanto nas civilizações antigas quanto nas indígenas, as plantas psicotrópicas como o ópio, a coca e a maconha, eram bastante utilizadas para curar doenças, afastar espíritos maus, obter sucesso nas caçadas e nas conquistas e atenuar a fome e o rigor do clima de determinadas regiões. Essas plantas estavam ligadas a rituais religiosos, culturais, sociais, estratégico militares, entre outros. No cenário atual o droga alcança uma dimensão sem controle, pelos problemas criado em tornos dos usos e dos tráficos O abuso do álcool nas comunidades indígenas como problemática aos povos indígenas, e os fatores a seres investigados, para implementação de po-

lítica de saúde, considerando o contexto, culturais, sociais e históricos de cada etnia, preconizando um atendimento eficaz e significativo junto a uma questão tão grave.

Palavras-chave: Povo indígena, alcoolismo, saúde.

HISTORIA DA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS

Rodrigo Diego dos Santos - UFRR

Maxim Repetto Paolo Carreno - UFRR

A presente pesquisa é parte das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - PET INTERCULTURAL, cujo objetivo é a reconstituição histórica da formação da Terra Indígena São Marcos (TISM) e da história dos povos indígenas que nela habitam. Abordamos assim desde a ocupação indígena pré-européia, incluindo os sítios arqueológicos, como a Pedra Pintada, passado pelo processo de colonização portuguesa, quando da criação da Fazenda São Marcos, até posteriormente a atuação do estado brasileiro, com ênfase na atuação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e no processo de reconhecimento e demarcação de terra indígena pelo estado brasileiro (Fundação Nacional do Índio / FUNAI). Para concluir analisaremos os debates atuais para tombamento do prédio da FAZENDA Nacional São Marcos como patrimônio histórico e cultural da União. Abordamos também a situação ambiental e social da TISM, levantando informações para compreender a situação atual vivida pelas comunidades. Com este trabalho de pesquisa queremos contribuir para a produção de material educativo destinado às escolas e comunidades indígenas. A metodologia desenvolvida inclui pesquisa documental e entrevistas de lideranças.

INDÍGENAS URBANOS DE BOA VISTA/RR: MOTIVOS DA MIGRAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Ana Hilda Carvalho de Souza - CEFORR

O desenvolvimento econômico mostra-se um instrumento fundamental numa das questões cruciais a toda a população e aos formuladores de políticas públicas: a melhoria das condições de vida do homem e a redução da pobreza. A urbanização de populações indígenas constitui um fenômeno crescente e esse processo vem se dan-

do com sérios problemas econômicos e sociais. Para tratar desse enfoque, o presente trabalho investiga a situação socioeconômica dos indígenas que moram em Boa Vista, procurando relacionar e fundamentar esta realidade a partir da ciência econômica com o aporte de outras ciências sociais. Esta abordagem interdisciplinar fundamenta que a relação entre indígenas e não-indígenas em Boa Vista, está mediado por valores peculiares da situação do contato interétnico, com reelaboração sincrética de seus saberes. As falhas existentes no mercado, como a informação assimétrica, os tornam vítimas desse fenômeno. Destarte, foi realizado uma pesquisa tipo descritiva, junto a uma amostra de 384 pessoas residentes em Boa Vista que se auto-identificam como indígena, investigando aspectos relacionados ao motivos para migração e estado de pobreza. Diante desta realidade, devido à falta de conhecimento e informação sobre a dinâmica do mercado, vivem em situação de extrema pobreza, situados em áreas periféricas da cidade. Adicionalmente discutem-se as políticas públicas que podem promover o equacionamento dessa situação.

Palavras-chave: Indígenas. Pobreza. Políticas Públicas.

A DINÂMICA SOCIOPOLÍTICA YANOMAMI: PATA THËPË E A EMERGÊNCIA DE NOVAS LIDERANÇAS POLÍTICAS

Maria Auxiliadora Lima de Carvalho - UFRR

O presente estudo é um esforço de aproximação da dinâmica sociopolítica Yanomami a partir do contexto de mobilizações e articulações que antecederam a criação da Hutukara Associação Yanomami, em que novos padrões de diálogos e construção de conhecimentos foram sendo fertilizados, delineando novas relações entre lideranças tradicionais e as jovens lideranças. Por meio da pesquisa de fontes etnológicas, historiográficas e de minha própria etnografia, buscam-se compreender o lugar desta forma de organização na dinâmica sociopolítica Yanomami, e as implicações nas relações entre os grupos locais, as lideranças tradicionais e os jovens líderes, e a adoção da representação política. Procura-se mostrar que a fala e o conhecimento são dois princípios que conectam lideranças tradicionais e os jovens representantes, e que a escolha dos jovens como representantes não significa perda de poder dos velhos frente aos mais novos, e que a presença dos jovens em assembleias, reuniões e eventos é vista pelos Yanomami como necessária, por decodificar com mais habilidade, a construção do mundo dos não índios.

Palavras - chave: Yanomami, Etnologia Indígena, Política Indígena.

SEMINÁRIO 3

DATA: 05/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

BRASIL, GUIANA E VENEZUELA: DIRETRIZES CONSTITUCIONAIS PARA AS QUESTÕES AMBIENTAIS EM ÁREA DE FRONTEIRA

Priscilla Cardoso Rodrigues - UFRR

Rafael Reis Ferreira - UFRR

O trabalho é resultado de um estudo comparativo entre as Constituições do Brasil, da Guiana e da Venezuela, no que se refere à disciplina dos bens ambientais e da propriedade territorial, com relação à área de fronteira desses países. Através do método dedutivo de interpretação dos Textos Constitucionais, da referência lógica do sistema argumentativo proposto por Robert Alexy, é identificado um panorama jurídico-constitucional sobre as diferentes formas de tratamento do meio ambiente. A importância do estudo ressalta-se pela perspectiva de definição científica das estruturas político-jurídicas, dos direitos fundamentais e dos instrumentos de garantia de proteção de essenciais direitos abrangidos pelas questões fronteiriças. Apesar de verificada a complexidade do objeto pesquisado, com a fixação do ambiente de estudo nos textos que fundam os diversos ordenamentos jurídicos, bem como com a adoção de uma linha lógico-metodológica, puderam ser definidas as principais diretrizes constitucionais, de cada um dos países abrangidos pela pesquisa. Da mesma forma, diante do alto grau de complexidade do tema, envolvendo questões internacionais, constitucionais, ambientais e territoriais, foi possível estabelecer um ponto de partida científico para a compreensão dos mais importantes temas envolvidos.

Palavras-chave: Ambiental. Fronteira. Constitucional.

SANEAMENTO BÁSICO E QUALIDADE DE VIDA NA AMAZÔNIA

Ana Carla Nunes Marques - UFRR

Kristiane Alves Araújo - UFRR

Ricardo Alves da Fonseca - UFRR

Transformações demográficas e econômicas ao longo do século XX trouxeram consigo a destruição dos ecossistemas e exclusão social, principalmente em áreas periféricas dos centros urbanos, deixando parcela da população sem acesso a serviços básicos como saúde, educação e saneamento ambiental. Seguindo este padrão demográfico, a região norte é caracterizada por uma alta concentração urbana, especialmente nas capitais dos estados. Sendo característico o surgimento rápido, espontâneo e desordenado de muitos assentamentos urbanos, sem a necessária infraestrutura sanitária. Neste contexto, o saneamento ambiental pode ser considerado um dos mais efetivos meios para a promoção da saúde. Esta revisão de literatura objetivou o levantamento de dados a respeito das condições de saneamento básico na região Amazônica e sua relação com a saúde da população local, objetivando o levantamento de informações que possam apoiar as ações voltadas redução das taxas de morbimortalidade por doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado, através da promoção da saúde. Pode-se concluir, através desta pesquisa, que existem na Amazônia, marcantes carências em serviços de saneamento básico, que contribuem para o comprometimento da qualidade do ambiente e da saúde da população, principalmente nas comunidades desfavorecidas economicamente. Desta maneira, a discussão a temática aborda aspectos relevantes da saúde e sua articulação com o meio ambiente, fornecendo subsídios à administração pública para ações voltadas ao saneamento e a infraestrutura urbana, a partir dos resultados inerentes a este estudo.

Palavras-chave: Urbanização. Saneamento Básico. Promoção da Saúde.

AMAZÔNIA E RENO EM POLÍTICA COMPARADA: SUBSÍDIOS AO ESTUDO DE BACIAS DE DRENAGEM INTERNACIONAL NO SÉCULO XXI

Paula Gomes Moreira - UERJ

O conceito de bacia de drenagem internacional remete ao ano de 1815, com a realização do Congresso de Viena, na Áustria. Nessa ocasião ficou estabelecido que os rios poderiam ser contíguos ao servirem de fronteiras entre dois ou mais Estados sucessivos, quando atravessam a fronteira entre dois Estados ou, ainda, contíguos e sucessivos ao mesmo tempo. A bacia amazônica é o maior sistema fluvial do mundo, compartilhado por nove países. Suas riquezas em termos de biodiversidade, potencial energético e privilegiada localização geográfica, sempre despertaram a atenção do meio internacional. O medo de que a região fosse internacionalizada fez com que a diplomacia brasileira, em 1978, assinasse o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) junto aos demais países detentores de porções da bacia, respectivamente, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, de modo a afirmar as soberanias nacionais desses países sul-americanos sobre a região. Entretanto, a realização do acordo não gerou a aproximação desses países como desejado. A bacia do Reno, por sua vez, foi internacionalizada através do Tratado de Versalhes, em 1919, e tal fato foi responsável pela ampliação da preocupação ambiental com a área até os dias atuais. O presente estudo tem como objetivo apresentar os dois casos em perspectiva comparada, de forma a ser uma contribuição aos novos estudos sobre a Amazônia no século XXI.

Palavras-chave: Política Internacional Comparada; Bacia Amazônica; Bacia do Reno.

O USO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS NA GESTÃO AMBIENTAL DA ATIVIDADE PECUÁRIA BOVINA: O CASO PARAGOMINAS

Teresinha Fonseca - UFRR

Projetos para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável têm sido desenvolvidos com visão imediatista de mercado e de regularização ambiental, contrariando, aparentemente, a necessidade do alcance de gerações futuras ao acesso e apropriação dos mesmos recursos naturais que atendem às necessidades presentes. Este ensaio analisa o contexto da gestão ambiental da pecuária verde implementada em Paragominas/PA a partir de 2008, e que tem sido divulgada com resultados econômicos e ambientais positivos, sob a égide da sustentabilidade. A análise se utiliza de ensaio de Ademar Ribeiro Romeiro e Henrique Earp, dando ênfase à perspectiva teórica do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: pecuária sustentável; recursos naturais; Projeto Paragominas/PA

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS EM RORAIMA

Audrey Nery Oliveira Ferreira - FEMARH / RR

Roraima possui duas bacias hidrográficas transfronteiriças: Rio Maú ou Ireng e Tacutu, ambas divididas territorialmente com a República Cooperativista da Guayana e estando a montante da bacia do Rio Branco. Os usos da água nestas áreas transfronteiriças devem urgentemente ser regulamentados através de projetos de compartilhamento binacional para definição dos usos múltiplos destas bacias, visando com isto sua proteção contra consumo excessivo de água por irrigação, alterações da qualidade devido à poluição por metais pesados provenientes de garimpos e principalmente quanto ao uso e ocupação do solo daquela região transfronteiriça onde já temos atividades agropecuárias significativas e uma crescente urbanização das cidades lindeiras de Bonfim e Normandia no Brasil e Lethen na Guayana com sistemas de esgotos urbanos precários. Diversos eventos realizados no Brasil principalmente

pela Agência Nacional de Águas tem recomendado a inclusão da agenda de águas em tratados internacionais, com a criação de observatórios de recursos hídricos e operacionalização de sistema transnacional de compartilhamento de informações hidrometeorológicas e de qualidade da água. Este artigo pretende analisar a problemática das bacias transfronteiriças abrangendo Roraima e a Guayana através de um diagnóstico destes espaços fronteiriços e a partir daí proporem-se sugestões para um futuro gerenciamento compartilhado binacionalmente.

Palavras-chave: Roraima. Águas. Fronteira.

A AMAZÔNIA NA CORRIDA PELOS RECURSOS ENERGÉTICOS GLOBAIS

Giane Porto - UFRR

Thiago Gehre - UFRR

O contínuo crescimento populacional e a expansão econômica das potências emergentes têm gerado fortes pressões nas sociedades em termos de alimentos e insumos energéticos. Há alguns anos, é crescente a competição por recursos naturais como petróleo, diamantes e madeira. Ademais, elementos como urânio, lítio, nióbio e terras raras têm sido considerados como “estratégicos”, não só para o domínio do ciclo nuclear como para a nova indústria de alta tecnologia que movimenta a sociedade da informação no século 21. Ao mesmo tempo em que ocorre um processo de exaustão dos depósitos de recursos do planeta, especialmente aqueles mais facilmente acessíveis, testemunha-se a crescente preocupação dos países periféricos em superar sua posição de marginalização, o que demanda uma estratégia de controle sobre seus recursos naturais, em particular os energéticos. Com isso, governos nacionais perceberam que tanto a manutenção como a obtenção dos recursos naturais tornou-se um elemento do poder nacional e da segurança internacional. É nesse sentido que se estabeleceu uma corrida pelo que restou, ou seja, uma busca frenética de governos e corporações por fontes de exploração das “fronteiras finais”, áreas antes consideradas muito perigosas ou remotas como o leito profundo dos oceanos, o Ártico e a Amazônia. Por isso, ganha relevância a compreensão da dimensão regional de integração na Amazônia no setor energético. O foco desta comunicação é entender o panorama da questão energética global no século 21 e seus desdobramentos

para a realidade amazônica. Aborda-se a integração no campo da eletricidade entre Brasil, Venezuela e Guiana; pretende-se apresentar os movimentos de integração energética existentes na América do Sul; bem como o estágio atual do quadro de insegurança energética que caracteriza o estado de Roraima, desconectado do Sistema Interligado Nacional (SIN) e dependente do fornecimento da hidrelétrica de Guri, na Venezuela.

GEOGRAFIA DO TURISMO E O LUGAR TEPEQUÉM NAS REDES INTERNACIONAIS DE ECOTURISMO

Rodrigo Baldin Fernandes - UFRR

Elói Martins Senhoras - UFRR

Dentro do grande avanço do turismo mundial, a expansão do turismo voltado para a Natureza, ou Ecoturismo, tem se mostrado bastante significativa, inclusive a ponto de se notar a formação de redes de atores tanto em nível local quanto global. Nesse contexto de rápida expansão, destinos ligados ao Ecoturismo, como o Tepequém, têm dificuldade de se desenvolver de forma sustentável, por conta da sensibilidade muitas vezes alta do meio ambiente e, também, das comunidades. Baseado em pesquisa de mestrado, o presente estudo objetiva indicar alguns caminhos para atingir uma melhor compreensão da geografia do ecoturismo no Tepequém, utilizando o conceito de lugar para um diagnóstico local sem perder de vista sua posição nas redes internacionais de ecoturismo, justificando-se este estudo, em particular, para corroborar como referência bibliográfica sobre turismo de fronteira ou turismo em Roraima.

Palavras-chave: ecoturismo, geografia do turismo, Roraima, Tepequém.

ENTRE FRONTEIRAS: ACORDO DE INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA ENTRE BRASIL E VENEZUELA

Maria Conceição de Sant'Ana Barros Escobar- CERR/ NECAR

A fronteira Brasil/Venezuela se configura como espaço transnacional definido por meio da relação entre territórios e diferentes arranjos socioculturais e políticos que orientam as maneiras como as pessoas representam o pertencimento a unidades

socioculturais, políticas e econômicas. Neste sentido, o presente artigo visa refletir sobre a importância da energia elétrica e a sua relação com a economia e a segurança energética entre estes países, na perspectiva de compreender em que medida o abastecimento de energia elétrica proveniente do Complexo de Guri/Macáguas, na Venezuela para o Estado de Roraima/Brasil compromete a soberania energética do Brasil e/ou fortalece a relação entre ambos os países.

Palavras-chave: Integração energética. Soberania. Fronteira

SEMINÁRIO 4 (1ª SESSÃO)

DATA: 05/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

LA FRONTERA AMAZÓNICA DE BRASIL, COLOMBIA Y PERÚ DESPUÉS DEL CONFLICTO DE 1932

Carlos Zárate B. - Universidad Nacional de Colombia

El tema que se pretende abordar en el seminario tiene relación con la conformación de la frontera amazónica de Brasil, Colombia y Perú en el contexto del conflicto ocasionado por la invasión peruana del trapecio amazónico en 1932 y los procesos de negociación y delimitación entre los países andinos y el Brasil, que se perfeccionaron en las tres primeras décadas del siglo XX y más específicamente luego del fin del mencionado conflicto en 1934. Las políticas de ocupación y presencia estatal en la frontera y el inicio de políticas públicas sectoriales de estos tres países, en la mayoría de casos divergentes, tuvieron gran importancia en la configuración de la actual frontera amazónica y en la afirmación de la soberanía territorial de cada uno de los estados. En este contexto, la integración y la cooperación fronteriza no constituyeron la principal preocupación y es solo hasta las últimas décadas del siglo pasado, en un nuevo contexto: el de las reformas constitucionales de Colombia y Brasil que la cooperación fronteriza empiezan a aparecer con mayor fuerza, creando expectativas de integración que aún están por concretarse y enfrentando retos que hoy apenas empiezan a insinuarse, tales como la anunciada explotación minera en áreas fronterizas o el inicio de un nuevo proceso de paz en Colombia.

ABORDAGEM DOS CONFLITOS FRONTEIRIÇOS NA FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA NA INTEGRAÇÃO DA VENEZUELA AO MERCOSUL

Mara Ryan Araujo de Almeida - PPGSOF/UFRR

O protocolo de adesão da Venezuela ao MERCOSUL foi assinado em 2006 com a aprovação de todos os integrantes. A atuação na fronteira em Roraima – Brasil - que dão acesso à Venezuela (Santa Elena de Uairén) em suas cidades fronteiriças ocorre mudanças com o crescimento nos últimos anos de uma economia que gira em torno das fronteiras, os quais são escassos e limitados os meios utilizados pelas autoridades brasileiras (recursos humanos, materiais e tecnológicos) de se fiscalizar a entrada e a saída de mercadorias do comércio e em consequência disso, ocorre um aumento nos crimes e os entraves nas relações internacionais entre esses países. O Objetivo é identificar quais os conflitos fronteiriços, os benefícios após o ingresso da Venezuela no MERCOSUL e o mecanismo que sirva para desenvolver ou direcionar políticas públicas para o fortalecimento de um bloco político mais coeso.

Palavras-chave: Conflitos Fronteiriços, Integração da Venezuela o Mercosul.

SEGURANÇA DE FRONTEIRA: UMA ANÁLISE DO PLANO ESTRATÉGICO DE FRONTEIRA À LUZ DA SEGURANÇA INTERNACIONAL

Estela Peixoto Centenaro - UFRR

O presente trabalho abordará a dinâmica da Segurança Internacional e sua implicação na elaboração de políticas de segurança de fronteira no Brasil. Em um primeiro momento será apresentado um breve histórico da Segurança Internacional no período pós Guerra Fria, onde existe um alargamento dos conceitos de Segurança Internacional e novas variáveis são contempladas pelos estudos, para então se chegar as escolas que abordam mais recentemente o assunto e que influenciam na formulação das políticas de segurança fronteiriça. Em um segundo momento o artigo trabalhará com o Plano Estratégico de Fronteira (2011), identificando os ilícitos da região e analisando de uma forma geral suas diretrizes e normas, suas ramificações e políticas de contenção para a prevenção dos mesmos. E por fim serão apresentados

os seus mais recentes resultados e deficiências, principalmente para o Estado de Roraima.

Palavras-chave: Segurança. Políticas. Fronteira.

BRASIL E GUIANA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA (1966-1991)

Erick Linhares - NECAR/UFRR

Thiago Gehre - UFRR

O renovado interesse do governo brasileiro com países como Guiana e Suriname têm se traduzido em um conjunto de ações bilaterais e multilaterais que visam ampliar as redes de contato do Brasil com seus vizinhos amazônicos, busca fortalecer a presença brasileira na fronteira norte da América do Sul e, conseqüentemente, vislumbra contribuir para a redução das assimetrias regionais sul-americanas. Portanto, é preciso compreender como as relações entre Brasil e Guiana tem superado o desafio do sentimento de distanciamento mútuo em favor de uma parceria em potencial entre os dois vizinhos. Esta comunicação busca resgatar o comportamento de Brasil e Guiana durante o período de Guerra Fria, em particular da independência guianense em 1966 até o fim do conflito bipolar em 1991. Apresenta o contexto que deu origem às relações bilaterais brasileiro-guianenses, discute o envolvimento de ambos na política amazônico-caribenha no período em voga, bem como analisa as transformações operadas no relacionamento bilateral com as transformações operadas na sociedade internacional e no sistema sul-americano com o fim da Guerra Fria. Em especial, voltam-se os olhares para a compreensão das relações internacionais de Brasil e Guiana no ambiente fronteiriço, suas manifestações de “vivacidade” que preenchem a existência de uma vizinhança em comum. Em suma, ao avaliar o impacto da lógica política da Guerra Fria em reduzir ou ampliar janelas de aproximação ou afastamento entre Brasília e Georgetown, objetiva-se lançar luz sobre o momento atual em que se encontram no processo de integração regional sul-americana no século 21.

A IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DE RORAIMA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO REGIONAL DO NORDESTE DA AMÉRICA DO SUL

Jaime de Agostinho - UFRR

Este artigo procura dar uma visão sobre a grande importância geopolítica passada e atual representada por Roraima dentro do contexto regional da “grande ilha da Guiana”, denominada originalmente pelo naturalista Humboldt, delimitada pelos rios Orenoco, Casequiare, Negro, Branco, Rupununi e pelo Oceano Atlântico. Analisando-se o contexto histórico regional procura-se mostrar o dinamismo espacial deste circuito tanto para os ocupantes pré-colombianos como principalmente na conquista territorial dos espanhóis e portugueses, que se utilizaram destes mesmos caminhos. Dentro deste arcabouço espacial e territorial são descritos os inúmeros conflitos transfronteiriços que ocorreram e ainda ocorrem nesta região, tanto por necessidade de um maior domínio territorial visando o aumento de poder geopolítico, como principalmente devido à disputa pela exploração de uma das áreas mais ricas em recursos naturais da América do Sul. São ainda identificadas as principais políticas públicas do Estado Brasileiro dirigidas às regiões transfronteiriças amazônicas, em especial as voltadas a Roraima e países vizinhos. Finalmente são propostos cenários futuros de desenvolvimento social, econômico e sócioambiental do Estado de Roraima utilizando-se de seus potenciais naturais e sociais, dentro de uma visão de sustentabilidade e de uma dinâmica de articulação transfronteiriça.

Palavras-chave: Roraima. Geopolítica. Fronteiras.

SEGURANÇA E DEFESA NA FRONTEIRA NORTE DA AMÉRICA DO SUL: BRASIL, GUIANA, SURINAME E VENEZUELA

Cleber Batalha Franklin - UFRR

Thiago Gehre - UFRR

A retomada no discurso brasileiro sobre a ideia de uma “comunidade de segurança” na América do Sul está relacionada à conformação do Conselho de Segurança Sul-Americano, em 2008, e tem motivado uma renovada discussão sobre aspectos

de segurança e defesa na região amazônica. Por um lado, o fato de Brasil, Venezuela, Guiana e Suriname estarem agrupados em um mesmo lócus de proximidade geográfica afeta suas percepções sobre segurança e defesa. Por outro, a conformação de uma aliança estratégica entre Brasil e Venezuela, a persistente problemática de ilícitos transnacionais nas áreas de fronteiras, a penetração humana na Guiana e no Suriname, as novas propostas de cooperação em defesa, determinam a composição de uma agenda mais complexa para a vizinhança amazônica. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é superar as análises em relações internacionais baseadas na Teoria do Complexo de Segurança Regional, reposicionando o lugar da Amazônia neste debate teórico e conceitual; avaliar a noção brasileira de “grande estratégia” e suas implicações para o espaço amazônico; avaliar o impacto das propostas de Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) que tramitam no Congresso para integração regional; apresentar as iniciativas mais recentes de cooperação na área de segurança e defesa entre Brasil, Guiana e Suriname.

SEMINÁRIO 4 (2ª SESSÃO)

DATA: 06/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

A INTERAÇÃO FRONTEIRIÇA DAS CIDADES GÊMEAS GUAJARÁ- MIRIM E GUAYARAMERÍN

Klondy Lúcia de Oliveira Agra - UFPR

Por suas posições singulares, as cidades investigadas neste estudo, Guajará-Mirim e Guayaramerín, formam subespaços estruturados dentro da faixa de fronteira Brasil-Bolívia, onde se realizam diversos fluxos transfronteiriços. Longe da imagem de estagnação que lhes é constantemente atribuída, essas cidades estão inseridas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional. Exercida ainda tacitamente, através de acordos locais e regionais, dinamizadas por inúmeros fluxos que as atravessam, a cooperação entre elas é um cenário real. Neste estudo, compreende-se a fronteira como um espaço de interação, de troca e de construção de sentidos, onde as diferenças estão presentes e que muitas vezes transformam-se em espaços de ten-

são. Com essa compreensão, procura-se analisar alguns dos principais aspectos da formação territorial das regiões da fronteira Brasil – Bolívia, na busca de conhecer alguns pontos referentes ao processo de consolidação formal dos limites entre os dois países e as características do povoamento dessas regiões. Para então analisar as cidades gêmeas de Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil e Guayaramerín, Beni, Bolívia, com o objetivo principal de observar as principais dificuldades cotidianas vivenciadas por esses atores nessa escala fronteiriça e apontar mecanismos para equacioná-los.

Palavras-chave: Fronteira. Interação. Cidades Gêmeas.

TERRITORIALIDADES E INTEGRAÇÃO REGIONAL: O ESCUDO GUIANÊS NO CONTEXTO DA INICIATIVA IIRSA

Luis Ventura Fernández - Universidad Complutense de Madrid – Espanha

O trabalho pretende abordar a temática dos processos de territorialização na região Escudo Guianês no contexto da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional de Sul-América – IIRSA. Ao longo da primeira década do século XXI, foi ganhando consistência e consenso entre os Estados de América do Sul a ideia de que, para conseguir uma maior integração regional e uma melhor e mais competitiva inserção na economia/mundo, tornava-se necessário um planejamento comum para a integração física da região. Superar barreiras naturais, melhorar a comunicação entre as diversas regiões do sub-continente e criar as condições para uma melhor interconexão do seu potencial energético apresentavam-se como elementos fundamentais e estratégicos para os doze Estados de América do Sul. A ideia era apoiada por entidades financeiras multilaterais, como a Corporação Andina de Fomento – CAF, o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o Fondo Financiero para El Desarrollo de La Cuenca Del Plata – FONPLATA e o próprio Banco Mundial. Integração física e interconexão energética significaram na América do Sul o planejamento de investimentos em grandes projetos, como: estradas, ferrovias, hidrovias, gasodutos, complexos hidrelétricos, postos fronteiriços, portos e aeroportos. A estruturação deste desafio foi confiada à Iniciativa IIRSA, criada no final de 2001.

Palavras-chave: Territorialidade. Integração. Espaço.

RELAÇÕES CULTURAIS BRASIL-GUYANA : O CENTRO CULTURAL BRASILEIRO EM GEORGETOWN

Emanuel Henrique de Sousa Lourêto - UFRR

A Tríplice fronteira Brasil-Guyana-Venezuela é rica culturalmente, composta socialmente por indígenas, africanos, asiáticos e europeus. Esta peculiaridade propicia trocas de valores, conhecimentos e crenças que desenvolvem uma região cosmopolita, composta por pessoas com diferentes línguas, conhecimentos e crenças, convivendo em um mesmo espaço geográfico. Sob a perspectiva da Diplomacia Cultural, que busca estabelecer na esfera pública e política os preceitos do intercâmbio cultural por meio do esforço estatal. A teoria das Relações Internacionais utilizada será o Construtivismo, por sua conceituação de identidade. O conceito antropológico de cultura, por tratar no âmbito da relação entre indivíduos. Ainda assim as interações culturais são inferiorizadas nos estudos das Relações Internacionais pois os espaços transfronteiriços norte ficam reduzidos das pesquisas nos campos securitários das Relações Internacionais. O presente projeto tem se desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, com uso de método exploratório, por meio de visitas técnicas e entrevistas para a coleta de dados. A proposta deste empreendimento intelectual é observar o Centro Cultural Brasileiro em Georgetown, e estudar as relações culturais Brasil-Guyana, por meio ações estatais.

Palavras-chave: Centro Cultural Brasileiro. Diplomacia Cultural. Identidade.

RELAÇÕES BILATERAIS DE SECURITIZAÇÃO ELÉTRICA BRASIL-VENEZUELA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O COMPLEXO DE GURI

Alexandre Felipe Pinho dos Santos - UFRR

Jeniffer Natalie dos Anjos - UFRR

Elói Martins Senhoras - UFRR

O Brasil possui um sistema de energia elétrica não integrado em sua totalidade, sendo a região norte a área mais vulnerável do setor elétrico nacional. Diante das fragilidades de parte desse sistema, o governo procurou formas diferenciadas para suprir esta necessidade. Em busca de solucionar os déficits do fornecimento elétrico

dessa região o Estado firmou acordos internacionais com países vizinhos e repassou verbas para alguns estados da região norte, a fim de fazer melhorias ou instituir usinas elétricas. O presente artigo está estruturado com base em duas seções que se articulam na discussão sobre a securitização energética da fronteira Brasil-Venezuela, incluídas esta introdução e uma breve conclusão à guisa de últimas considerações. A primeira seção aborda o estudo da segurança como um campo alargado que possibilita uma nova visão das questões estratégicas que podem ser aplicadas em vários níveis do sistema internacional, incluindo o caso energético, gerador de polêmicas discussões que vão desde o conflito à cooperação. A segunda temática aborda o processo histórico do acordo de Guri, firmado entre o Brasil e a Venezuela, apontando os principais episódios e os contextos políticos internos e internacionais que intervieram sobre o processo de consolidação do sistema elétrico no arco-norte da América do Sul que interfere na dinâmica energética do estado de Roraima. O artigo discute que energia de Guri foi um marco para Roraima, pois significou naquele momento uma possível solução para os déficits que o estado sofria em decorrência da não estruturação do sistema elétrico eficiente, no entanto, aconteceu uma inflexão sobre a visão positiva desse empreendimento para um olhar cauteloso, gerado pelas instabilidades internas do governo venezuelano e pelo cumprimento parcial do acordo. Levando como base processos históricos, ações governamentais e as deficiências do sistema elétrico nacional o artigo é desenvolvido.

Palavras-chave: Complexo de Guri, segurança energética, relações Brasil-Venezuela, Roraima.

A UNAMAZ SOB A ÓTICA DA COOPERAÇÃO PAN-AMAZÔNICA

Janaina Rosa Lira - UFRR
Américo Alves de Lira Junior - UFRR

Discussões sobre o Meio Ambiente são relativamente novas no âmbito acadêmico, principalmente àquelas que envolvem a Pan-Amazônia. Por esse motivo, são escassas as teorias para a análise de determinados temas. Neste trabalho, tem-se como desafio entender a cooperação desenvolvida na Pan-Amazônia por meio da Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), a qual consiste em uma or-

ganização, criada em 18 de setembro de 1987, que visa promover pesquisas e ações nos âmbitos acadêmico, científico e tecnológico com a finalidade de integrar a região amazônica. Como subsídios da análise, utiliza-se a lente teórica neo-funcionalista de Ernst Haas, em conjunto com documentos provenientes da UNAMAZ no período de 2007 a 2010.

Palavras-chave: UNAMAZ; Cooperação; Pan-amazônia.

OS BENFÍCIOS TRIBUTÁRIOS CONCEDIDOS AOS TURISTAS POR MEIO DA INSTALAÇÃO DOS “FREE SHOPS” EM ÁREA DE FRONTEIRA: O ESTADO DE RORAIMA NO CONTEXTO DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL - GUYANA - VENEZUELA

Shigeaki Ueki Alves da Paixão - UFRR
Gersa Maria Neves Mourão - UFRR
Antônio Tolrino de Resende Veras -UFRR

Este estudo tem como objetivo analisar a viabilidade dos free shops em área de tríplice fronteira Brasil - Guyana - Venezuela diante da adoção do Regime Aduaneiro Especial de Exportação pelo Varejo Nacional (EVN), conhecido como tax free, estimulando o fluxo turístico necessário ao aquecimento econômico. Neste contexto, Roraima, oferece condições visíveis de avanços geoestratégicos por meio das chamadas lojas francas, free shops. Para a realização desta pesquisa o levantamento bibliográfico sobre a temática, bem como entrevista aos informantes qualificados, empresas dos segmentos envolvidos, dirigentes da SUFRAMA e consumidores potenciais fundamenta as análises desta pesquisa. A dinâmica territorial é fortalecida ao reconhecer a redução das tarifas tributárias para atratividade, envolvendo distintos setores da economia em torno do consumo pelos potenciais consumidores dos países fronteiriços, entre os quais o setor do turismo.

Assim, o deslocamento do consumidor em direção a fronteira, estimula o aumento do consumo dos produtos e serviços turísticos, permitindo equilíbrio à consolidação de novos arranjos produtivos na tríplice fronteira. Portanto, as medidas altaneiras que revigoram a economia e a possibilidade de unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) são indutoras ao extermínio da guerra fiscal e fraude, tornando-se vetor influência sobre os fluxos e fixos gerados nesse espaço de fronteira para ao desenvolvimento socioeconômico internacional.

Palavras-chave: Política - Fronteira - Desenvolvimento.

O BRASIL E A INCLUSÃO SOCIAL NA VIZINHANÇA AMAZÔNICA: LIDERANÇA PELO EXEMPLO?

Thiago Gehre - UFRR

Daniel Antiquera - UFPB

Os países amazônicos, inseridos no quadro institucional da OTCA, tem procurado incrementar o intercâmbio de políticas e a cooperação não só em questões ambientais como em áreas diversas como ciência e tecnologia assuntos indígenas, saúde e temas sociais. Com a formatação de uma “Agenda estratégica” (novembro de 2010) e a assunção do “Compromisso de Manaus” (novembro 2011), a questão do desenvolvimento regional ganhou novo alento. Com a perspectiva de incentivar a cooperação e coordenação em termos de políticas públicas entre os países membros, a OTCA constituiu o grupo de trabalho “Agenda de Inclusão Social Amazônica”, visando elaborar um plano de ação que culmine em uma política social amazônica que valorize o capital social, a equidade, a proteção social, a redução das assimetrias, o desenvolvimento territorial, a não discriminação e a redistribuição de renda. Este trabalho visa compreender a estruturação deste grupo, sua forma de atuação, bem como avaliar o desafio a que se propõe. Isto será feito pela exposição comparativa das políticas de inclusão social nos países amazônicos, destacando pontos de convergência e divergência. Assim, poderá ser avaliada a possibilidade de êxito desta iniciativa, bem como o papel de liderança do Brasil como difusor de políticas sociais entre os países amazônicos.

SEMINÁRIO 4 (3ª SESSÃO)

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

ASPECTOS DA PROBLEMÁTICA INDÍGENA NAS RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS ENTRE O BRASIL E A VENEZUELA

Cleber Batalha Franklin - UFRR

Em 2013, interarão duas décadas do massacre de Haximu, praticado por garimpeiros brasileiros contra uma população Yanomami residentes na Venezuela, em uma localidade próxima a fronteira com o Brasil. Entretanto, a situação das populações indígenas que compartilham espaços nos 2200 quilômetros de fronteiras pouco foi alterada. Elas continuam convivendo com os mesmos problemas que geraram o massacre de Haximu: falta de políticas compartilhadas de proteção às estas populações e aos ecossistemas, falta de políticas de desenvolvimento que levam em consideração as populações não indígenas menos favorecidas, aproveitamento das vantagens econômicas do eixo Manaus - Puerto La Cruz, em fim, políticas públicas construídas por ambos os Estados onde as especificidades da Amazônia sejam as principais variáveis. Este estudo objetiva analisar as contradições do modelo de ocupação regional das últimas três décadas e os efeitos provocados nas relações bilaterais e sobre etnias presentes na fronteira comum.

Palavras-chave: Brasil, Relações Fronteiriças, Venezuela.

ABORDAGENS TEÓRICAS AOS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS: O CASO DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA

Sulamita Oliveira Simões - PPGSOF/UFRR

Com o término do conflito bipolar e o surgimento da globalização, desencadeou-se nos Estados-nação uma nova ordem política e econômica, marcada, principalmente, pelo avanço dos meios de comunicação, da tecnologia, do transporte, do aumento ao acesso às fronteiras nacionais e do fluxo financeiro e comercial internacionais. A nova ordem global, configurada após esse cenário, criou um conjunto de regras de natureza econômica, jurídica, política e social, surgindo outro contexto no que tange às relações internacionais. Contudo, alguns desses fatores contribuíram para as debilidades dos governos, sobretudo sobre suas fronteiras, culminando, paralelamente, no recrudescimento de alguns ilícitos: os ilícitos transnacionais. Propõe-se entender a categoria e evolução dos “ilícitos transnacionais” a partir da

compreensão da categoria “transnacional”, demonstrando com mais ênfase o narcotráfico, principalmente, o caso amazônico, bem como discorrer sobre a cooperação internacional firmada entre países e organizações internacionais, por meio de instrumentos normativos, visando o combate a esse ilícito.

Palavras-chave: ilícitos transnacionais, cooperação internacional, Amazônia.

CRIMES TRANSNACIONAIS E A FAIXA DE FRONTEIRA: REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO PODER PÚBLICO

Thiago Gonçalves de Araújo - UFRR

Cabe ao Estado brasileiro dispensar a devida prioridade às fronteiras amazônicas, sobretudo em decorrência da ausência do Poder Público que, na prática, regularmente e fiscalize as atividades ilícitas que ocorrem nesta área específica. Apesar de não haver entendimento quanto ao que seja o crime organizado, tampouco quanto à definição da transnacionalidade de tais crimes, tornou-se assente a percepção de que este tipo de atividade ilícita, em especial em tais áreas - ditas fronteiriças - destrói os fundamentos da ordem democrática e da segurança internacional. A evolução destes crimes deu-se em companhia ao desenvolvimento econômico nacional, na medida em que instituiu sua interdependência e adequou-se às particularidades da globalização, realizando atividades em áreas de fronteira que escapam do controle de cada Estado Nacional. A premissa básica da ausência do Poder Público reflete também na realidade das fronteiras amazônicas, à medida em que o narcotráfico, o contrabando de armas e o tráfico de seres humanos cobram ao Estado Brasileiro atitude emergencial quanto à cooperação internacional para a uniformização de conhecimento sobre a faixa de fronteira, possibilitando-se, assim, política específica alfandegária, fiscalizatória e migratória, facilitando a transição de imagem, deixando a proliferação do crime até o alcance utópico de seu regime fiscalizatório.

Palavras-chave: combate, crimes, transnacionalidade.

FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA:RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE OS ESTADOS DE RORAIMA E BOLÍVAR

Ana Carolina Viana Faria - PPGG-TIE/ PUC
Olendina Bonet de Queiroz - UNIVIRR

Este é um estudo exploratório sobre a região de fronteira entre o Brasil e a Venezuela, com o objetivo de investigar as relações entre os estados vizinhos Roraima e Bolívar. A pesquisa investigou a existência de Tratados, Acordos, Memorandos e Termos de Compromisso entre os dois estados, em diversas áreas importantes para o desenvolvimento sócio-econômico. Buscou-se conhecer os frutos dessas parcerias, bem como os entraves e o potencial dessas relações. Os resultados mostram que a posição geográfica de Roraima é bastante estratégica, tendo em vista o contexto das relações internacionais (fluxos de mercadorias, migrantes, turistas, investimentos e serviços, relações econômicas e políticas entre esses países) e o comércio exterior brasileiros, o que torna a geopolítica de Roraima algo extremamente relevante. A fronteira Brasil/Venezuela estabelece a divisão espacial que marca a soberania de cada Estado Nacional sobre seu respectivo território. Entretanto, essa mesma fronteira apresenta-se como importante zona de intercâmbio, onde o avanço das relações internacionais contribui para a intensificação das trocas de mercadorias e informações, bem como o fluxo de pessoas, sejam elas turistas ou migrantes (temporários ou não). O estreitamento das relações entre Roraima e Bolívar se justifica também pela proximidade de seus territórios e pela distância dos mesmos em relação aos seus respectivos centros econômicos nacionais.

Palavras-chave: Fronteira. Geopolítica. Integração.

SEMINÁRIO 5

DATA: 05/12/12
HORÁRIO: 8:30-12:00

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE SEXUAL: AS FACES DA HOMOFOBIA EM MANAUS

Lidiany de Lima Cavalcante - UFAM

Simone Eneida Baçal de Oliveira - UFAM

A construção dos Direitos Humanos reflete a caracterização e importância da inclusão social, contudo, a sua evolução aponta para uma realidade desigual ao retratar a diversidade sexual como condição humana. A relevância do debate se faz ao verificar os traços da intolerância, frente à construção de uma sociedade de valores heterocêntricos, que não oferece aporte ou visibilidade às diferenças de orientação sexual. O cotidiano na cidade de Manaus não diverge de outras capitais, pois ao realizar a pesquisa com mulheres homoafetivas, identificamos a homofobia sofrida no cotidiano. Tal fator mostra a relevância desse estudo que objetiva analisar as faces da homofobia vivenciada por mulheres homoafetivas em Manaus. Os procedimentos metodológicos enfatizam uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, realizada com vinte mulheres de identidade homossexual. Os resultados do estudo apontaram que Manaus tem traços homofóbicos, que vão do tradicionalismo ao conservadorismo, estreitados pelo preconceito e discriminação, visto os relatos sobre preconceitos vivenciados principalmente na família. A caracterização heterocêntrica reforça as tradições culturais amazônicas intolerantes com a diversidade sexual, principalmente com a mulher, que historicamente foi secundarizada pela sua própria condição feminina, e ainda é vítima do não reconhecimento dos Direitos Humanos, independente de sua condição.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Homoafetividade Feminina, Homofobia.

REDES EM DESACERTO: A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATENDEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL EM PRESIDENTE FIGUEIREDO-AMAZONAS

Lidiany de Lima Cavalcante - UFAM

Ária Maria Mendes de Carvalho – UFAM

A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes é uma realidade que

faz parte de muitos países e culturas, inclusive a brasileira. Nesse contexto, o cotidiano amazônico também se insere na referida expressão da Questão Social, permeada por fatores de risco e vulnerabilidades sociais. O município de Presidente Figueiredo, interior do Amazonas, pelo potencial turístico natural, com cachoeiras, corredeiras e rede hoteleira estruturada, está localizado em uma estrada (BR) internacional que liga o norte do Brasil à Venezuela e aponta diversos fatores que podem levar à exploração de crianças e adolescentes. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos profissionais que atuam na rede de atendimento às vítimas de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no referido município. Com a metodologia baseada na pesquisa-ação, realizou-se diagnóstico rápido participativo (DRP) com os profissionais da rede e as lideranças municipais, além de entrevistas e uma capacitação, abordando a relevância dos conhecimentos sobre a temática, atendimento diferenciado às vítimas e as peculiaridades da região amazônica. Os resultados mostraram a necessidade de empoderamento do assunto por parte da rede, assim como o compromisso no atendimento e inclusão social das vítimas de exploração sexual, evitando assim a revitimização dos referidos sujeitos.

Palavras-chave: Exploração Sexual, Criança e Adolescente, Rede Social.

A LÓGICA QUE SE ESCONDE NA PORTARIA ‘TOQUE DE RECOLHER’ BAIXADA PELO ESTADO-JUIZ

Mauro José do Nascimento Campello - UFRR

Durante a primeira década de 2000, especialmente nas comarcas do interior do Brasil, magistrados preocupados com a violência praticada e sofrida por crianças e adolescentes nas ruas, baixaram portarias limitando o horário da permanência dos jovens nas vias públicas de suas cidades, na crença que tal medida pudesse ser a solução das causas desses problemas. Abriu-se um grande debate em todos os setores da sociedade. Enfrentar a violência infanto-juvenil significa investir na vida dos jovens e no que ela exige para que tenha plenitude. Quanto mais violenta uma sociedade mais vulneráveis estarão as crianças e os adolescentes que efetivamente dependem do Estado no seu papel insubstituível de regulador das relações sociais. O trabalho buscará desvendar as lógicas que fundamentaram as mentalidades das sociedades nos séculos XIX e XX no Brasil, para construção do atual Direito da Criança e do Adolescente. Abordará o seu processo histórico utilizando-se como marco teórico a

classificação apresentada pelo jurista argentino Emílio Garcia Mendéz sobre as suas diversas fases: caráter penal indiferenciado, situação irregular e proteção integral. Para tanto terá um forte diálogo com a História, a Sociologia, a Ciência Política, o Serviço Social e com as Relações Internacionais, tendo com principal eixo o Direito, garantindo, dessa forma, sua interdisciplinariedade. A parte final do trabalho está reservada para análise do *lide case* no Superior Tribunal de Justiça sobre a legalidade ou não do “toque de recolher” no afã de resolver as mazelas sociais da infância abandonada. Portanto, a presente pesquisa procurará enfrentar a seguinte inquietação: que ideologia se esconde por trás da portaria denominada “toque de recolher” baixada pelo Estado-juiz?

Palavras-chave: “Toque de recolher”. Menor. Proteção integral.

DIREITO HOMOAFETIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: LEGADO PARA A CIDADANIA LGBT

Ária Maria Mendes de Carvalho - UFAM

Abordar Direito Homoafetivo se constitui como um desafio, mesmo frente à realidade social que aponta para o reconhecimento de direitos de alguns sujeitos sociais. Ao aliar tal conjuntura com a noção de Desenvolvimento Sustentável, que inicialmente foi associado apenas ao meio ambiente, mas que apresenta uma amplitude de análise visualizamos matrizes relevantes no entendimento das configurações dos direitos sociais da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais). Discussões tão distantes e tão próximas, ambas mostram suas limitações no preconceito tecido ao longo da história, assim como a falta de conhecimento científico que causa as falhas em argumentos que canalizam para uma visão apenas de caráter heterocentrista. Nesse sentido, o objetivo do estudo se constitui em refletir como o direito homoafetivo está sendo estruturado na configuração social contemporânea, já que se trata de um legado para a cidadania LGBT. Através de uma análise pautada no pensamento complexo, verificamos que o Desenvolvimento Sustentável pode favorecer a inclusão social dos indivíduos LGBT, assim como favorecer a sua visibilidade, visto serem sujeitos de direitos. Ressaltamos a ausência de compreensão da sociedade para o reconhecimento dos sujeitos que ainda são visualizados como “minorias” face ao tradicionalismo histórico, social e cultura que impera nas raízes do cotidiano.

Palavras-chave: Direito Homoafetivo, Desenvolvimento Sustentável, Cidadania.

“FAMILIARES DE ASSASSINADOS PEDEM JUSTIÇA. NOSSOS PARENTES NOS DEIXARAM, MAIS (SIC) A LUTA CONTINUA”. CONFLITOS VIOLENTOS NO CENÁRIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – QUESTÕES ESPECÍFICAS DE RORAIMA

Paulo Sérgio Rodrigues da Silva – UFRR

Este artigo é um estudo sobre ações conflituosas e violentas contra povos indígenas na Amazônia brasileira, mais especificamente em Roraima, passando pela história da colonização portuguesa a até a homologação da área indígena Raposa Serra do Sol. O objetivo dessa investigação foi procurar compreender as raízes dos conflitos seculares que se estenderam ao longo de muitos anos dizimando povos indígenas e inviabilizando o modo de viver segundo suas culturas, pela supressão da terra. Para efetivar a investigação do tema foi adotado como procedimento metodológico uma combinação da “Pesquisa Exploratória” para ampliar o conhecimento a respeito do problema e “Pesquisa Descritiva” com o objetivo de aproximação maior com o problema visando torná-lo mais explícito do ponto de vista do estudo. Os resultados alcançados com a pesquisa apontam para uma compreensão mais dinâmica da realidade indígena em que essas populações vêm resistindo as investidas violentas viabilizadas pelos modelos de desenvolvimentos capitalistas.

Palavras-chave: conflitos violentos; povos indígenas; desenvolvimento.

DIREITOS HUMANOS DOS MIGRANTES NA JURISPRUDÊNCIA CONSULTIVA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

Nathália Santos Veras- UFRR

Este artigo objetiva apresentar o posicionamento da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CoIDH) quanto aos direitos do migrantes com base em sua competência consultiva. Para tanto, discorre-se brevemente sobre a Convenção Americana de Direitos Humanos e sobre a CoIDH. Discute-se também a influência dos fatores econômicos e sociais nos movimentos migratórios por meio das teorias

neoclássica e estruturalista. Após, descreve-se o posicionamento da CoIDH em suas Opiniões Consultivas 16/1999 e 18/2003. O entendimento da CoIDH estabelece-se no sentido de que o Estado tem o dever de garantir os direitos humanos dos migrantes, independentemente de sua situação de regularização ou não. Distinções entre migrantes regulares e não documentados e entre migrantes e nacionais só devem ocorrer se razoáveis, proporcionais, objetivos e sempre que respeitados os direitos humanos.

Palavras-chave: Corte Interamericana de Direitos Humanos; Migração; Opiniões Consultivas.

INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA

Maria do Perpétuo Socorro Lima de Sousa
Iraíldes Caldas Torres

Este estudo assume o propósito de verificar a forma pela qual as mulheres negras foram excluídas da educação formal, desde a emergência do Estado brasileiro até tempos recentes, procurando problematizar a invisibilização e discriminação dessas mulheres em nossa sociedade. A partir dos debates travados na disciplina “Gênero, Ciência e Desenvolvimento” do curso de Mestrado e Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, que nos permitiu o cotejamento de dados secundários embasados em pesquisa bibliográfica e pesquisa de opinião pública a partir de autores como Torres (2010), Alves (2010) e Beltrão e Beltrão (1994). A mulher negra na sociedade brasileira parece não ter voz, cor e sexo/gênero. A dominação se intensifica no âmbito da invisibilidade de gênero que lida com os sujeitos de forma linear. Mas, ainda que as mulheres tenham conquistado importantes espaços na sociedade com protagonismo histórico, elas ainda não conseguiram se desvencilhar das tarefas domésticas, corolário das mulheres trabalhadoras. As mulheres brancas a cada dia assumem, com mais qualificação e competência os cargos de chefia nos espaços de poder. Essa exclusão é um traço distintivo do racismo brasileiro que só recentemente passou a tolerar algumas mulheres negras nos espaços de poder.

SEMINÁRIO 6 (1ª SESSÃO)

DATA: 06/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

IMPACTO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NA FRONTEIRA BRASIL-GUIANA

Paloma Silva de Oliveira - UFRR

Os impactos gerados pela Guiana ao estado de Roraima remontam do fim do século XIX e princípio do século XX, com a assinatura do Laudo Arbitral de 1904 que encerra a disputa fronteiriça travada entre Brasil e Inglaterra e delimita as fronteiras entre os dois países, não respeitando os aldeamentos indígenas presentes na região. Desde então, se desenvolveu um grande fluxo migratório indígena nessa região de fronteira, se estendendo mais tarde para migração de outras etnias, causada por turbulências sociais, políticas e econômicas sofridas pelas nações em destaque, com ênfase em dois momentos específicos: a Revolta de Rupununi e o crescimento populacional em Roraima às vésperas e após sua transformação de território federal para estado. Este artigo busca analisar a causa e a forma com que esses fluxos se desenvolveram e seus impactos no estado de Roraima. Para tanto, estabelece uma conexão com momentos históricos que marcaram estas nações, traçando um ciclo de acontecimentos que explicam a evolução destes processos migratórios e avaliando os impactos dos mesmos, tanto para Roraima quanto para Guiana. Para construção desta análise foi embasada em trabalhos realizados por outros estudiosos na área. Ao fim, entende-se que os impactos desses processos têm atingido tanto as sociedades de ambos os países como também os próprios grupos autores da migração, impossibilitando que seja criada, para esses, uma identidade.

Palavras-chave: Fronteira; Migração; Identidade.

DO PONTO DE PARTIDA A LINHA DE CHEGADA: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS GUIANENSES NEGROS EM BOA VISTA/RR

Edio Batista Barbosa - UFPE/UFRR
Francisco Alves Gomes - UFPE/UFRR

No presente artigo, desenvolve-se um esforço no sentido de apresentar o movimento migratório dos guianenses negros para Boa Vista a partir dos elementos que contribuíram para tal fenômeno. Para tanto, entendemos a migração como uma ação que abrange tanto o ato da partida quanto o da chegada, na qual o lugar de origem tem tanta importância quanto o lugar de destino. Vale ressaltar que esta tentativa teve como base entrevistas e depoimentos coletados em campo no ano de 2006.

Palavras-chave: Boa Vista. Guianenses negros. Migração

TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS DE PRESOS AFRICANOS EM RORAIMA

Lenir Rodrigues Luitgards Moura - UFRR / UFPE

O Estado de Roraima é um espaço privilegiado de fluxo e deslocamento de pessoas, situado na tríplice Fronteira Brasil, República Cooperativista da Guiana e República Bolivariana da Venezuela. No espaço transfronteiriço convergem distintas trajetórias migratórias, dentre elas a dos migrantes africanos. Deste modo, o presente trabalho visa analisar as trajetórias de vida de indivíduos oriundos de países africanos, atualmente encarcerados em Boa Vista, estado de Roraima, sob acusação de tráfico de drogas ou falsificação de documentos (passaporte), tendo em vista que representam o maior percentual de presos estrangeiros no Estado nestes tipos penais. Nesta perspectiva, a trajetória migratória será problematizada tanto como fruto da fuga do país de origem, como da situação de cometimento de ilícitos transnacionais, quanto o resultado do próprio projeto migratório. O ambiente da prisão também é analisado como um espaço de reelaboração de novas lógicas identitárias/pertencimento e da construção de redes de apoio.

Palavras-chave: Presos africanos. Migração. Fronteira.

A PRESENÇA DE PERUANOS NA CIDADE DE BOA VISTA/ RR: OS MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS DA MIGRAÇÃO EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA

Alessandra Rufino Santos - PPGSCA/UFAM

A partir da década de 1950, os migrantes peruanos, passaram a se inserir em alguns setores do mercado de trabalho brasileiro, tais como, comércio, saúde, educação, gastronomia, entre outros. As razões que levaram esses migrantes a saírem de seu país de origem são múltiplas, porém é possível destacar a proximidade geográfica entre o Peru e o Brasil como um dos pontos mais impulsionadores desta corrente migratória. Durante muito tempo a cidade de São Paulo foi o destino mais procurado pelos migrantes peruanos que optaram pelo Brasil. No entanto, a partir da década de 1980 algumas cidades da Amazônia brasileira também passaram a ser ponto de referência para a migração de peruanos. Muitos passaram a escolher Manaus, capital do estado do Amazonas, para reconstruírem suas vidas. Outros seguiram sua trajetória rumo ao extremo norte do Brasil, fixando moradia em Boa Vista. Grande parte dos peruanos que vivem em Boa Vista é oriunda da Amazônia Peruana. Isto ocorre, principalmente, pela facilidade de acesso ao território brasileiro, uma vez que os deslocamentos têm baixo custo de locomoção. O que atrai os peruanos para Boa Vista, em algumas situações, são as redes familiares e de amigos. Muitos familiares e amigos constroem o discurso de que o trabalho no comércio pode gerar capital suficiente para melhorar a vida financeira. Outras pessoas também destacam que além dessas possibilidades, outros setores do mercado de trabalho também proporcionam oportunidades, como é o caso da área da saúde e do setor da educação.

Palavras-chave: Boa Vista; migração; peruanos.

MIGRAÇÃO E MERCADO LABORAL TRANSNACIONAL: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA VENEZUELA (SANTA ELENA DE UAIREN)

Ana Paula Teixeira da Cruz - UFRR

Este trabalho tem como objeto de estudo o processo migratório de brasileiros para a Venezuela, em especial Santa Elena do Uairén e as relações de trabalho que se estabelecem entre eles, os nacionais e o Estado venezuelano. A migração interna-

cional é um elemento intrínseco à economia globalizada. A crise econômica global reduz o papel da mão-de-obra migrante em alguns países, ao mesmo tempo em que a demanda por mão-de-obra nos países desenvolvidos tem crescido à medida que a economia entra em franca recuperação requerendo mão-de-obra especializada. O motivo pelo qual as pessoas deixam suas casas, ou melhor, suas famílias e emigram decorre, em grande parte, de necessidades econômicas, do desemprego, mas também, alguns emigram em busca de ampliação dos conhecimentos, para estudar e, outros, para fugirem dos desentendimentos e conflitos familiares, entre outros fatores. Os brasileiros emigram para a Venezuela, predominantemente, na perspectiva de conseguirem se estabilizar economicamente e garantir melhores condições de vida para si e sua família. Alguns, conseguem realizar este projeto, se estabelecem na Venezuela, montam seu próprio negócio, tornam-se patrões e se integram a sociedade local; outros, trabalham sem garantias de quaisquer direitos trabalhistas, uma vez que vivem de forma irregular (indocumentados) e, por isso, se submetem a viver em condições de vulnerabilidade, de extrema exploração de sua força de trabalho. Este trabalho buscou compreender as relações sociais e condições de trabalho dos brasileiros que vivem em Santa Elena de Uairén (Venezuela).

Palavras-chave: migração, relações de trabalho; mercado laboral; Brasil-Venezuela.

SEMINÁRIO 6 (2ª SESSÃO)

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

UMA ANÁLISE DO PROCESSO MIGRATÓRIO EM RORAIMA, SOB O ASPECTO DA LINGUAGEM COMO TRAÇO IDENTITÁRIO, NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Arlete Alves de Oliveira - UNISINOS / RS

O presente trabalho é parte de avaliação em disciplina do tronco teórico – Sociologia Brasileira –, bem como do objeto de estudo no curso de doutorado da

Universidade do Vale do Rio do Sinos-Unisinos-RS, cujo propósito é apresentar uma análise do processo migratório, em Boa Vista – capital do Estado de Roraima – a partir da linguagem como traço identitário dos migrantes maranhenses que se estabeleceram no bairro Santa Luzia. A abordagem será fundamentada na teoria de autores (IANNI, 1979; SCALON, 2007; MARTINS, 1997, 1980; BAKTIN, 2010 dentre outros), cujas pesquisas dimensionam, respectivamente, aspectos das questões econômicas, políticas e étnicas na Amazônia, classes sociais no espaço urbano, as tensões nas frentes de expansão da Amazônia Legal e a linguagem como possibilidade heurística aberta para o traço identitário. Serão também considerados outros dados, coletados e analisados, de trabalhos científicos desenvolvidos sobre a temática da migração no Estado, os quais justificam os problemas consequentes a partir da década de 1980. A intenção é construir uma base teórica que fundamente uma investigação mais aprofundada sobre o processo migratório no Estado, a partir da linguagem, e resulte numa atualização dos aspectos embutidos nesse fenômeno social brasileiro.

Palavras-chave: migração; linguagem; identidade; Amazônia

MULTITERRITORIALIDADE E MIGRAÇÃO: NORDESTINOS EM BOA VISTA (RR)

Ana Lia Farias Vale - UFRR

A migração entre a população dos estados da região Nordeste para o estado de Roraima na região Amazônica do Brasil é caracterizada por redes sociais resultantes de uma corrente migratória. Este artigo teve como objetivo mostrar a multiterritorialidade do migrante enquanto sujeito híbrido, com identidade mesclada ao longo da trajetória cotidiana da vida. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas que discutem a migração e as variantes do território, entrevistas e levantamentos de dados em órgãos públicos na cidade de Boa Vista, capital do estado e Roraima, que se destaca pela dinamicidade da infraestrutura regional e pela fronteira geopolítica. Num primeiro momento, foi analisada a conexão integradora entre a migração, multiterritorialidade e hibridismo. Também foi avaliado o papel da migração como deslocamento de força de trabalho do semiárido para abrir fronteira na região equatorial, provocando uma adaptação a um novo ambiente físico e cultural totalmente

diferente. Num segundo momento foram analisados dados coletados pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, com os chefes de família economicamente ativos de 43 áreas da cidade de Boa Vista. O papel do migrante nordestino é destacado pela capacidade de reproduzir seu espaço, tanto cultural como econômico, em terras distantes, impondo territorialidades.

Palavras-chave: Multiterritorialidade, Migração, Hibridismo.

MIGRAÇÃO E SUBJETIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PROCESSO MIGRATÓRIO E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS

Arieche Kitiane Silva Lima – PPGSOF / UFRR

Nos dias atuais os movimentos migratórios proporcionam um intercâmbio cada vez maior entre as pessoas, o que acaba influenciando na produção de realidades, sendo importante verificar os desdobramentos para os indivíduos e para o seu grupo familiar. Pretende-se com esta revisão de literatura dar visibilidade aos pressupostos teóricos que circundam a migração, principalmente no que diz respeito aos seus elementos históricos. Também se procura identificar a repercussão dos deslocamentos junto aos migrantes e suas famílias, evidenciando através dos aspectos subjetivos envolvidos as vantagens e desvantagens desta associação.

Palavras-chave: Migração; Família; Subjetividade.

MOVIMENTOS TRANSFRONTEIRIÇOS E RELAÇÕES SÓCIO-SIMBÓLICAS NA REGIÃO DO BAIXO RIO OIAPOQUE (AP)

Ugo Maia Andrade - PPGAS/USP

A fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa, definida pelo Rio Oiapoque, é caracterizada por um cenário complexo de relações interétnicas, transnacionais, interindígenas e intercomunitárias. Na região do baixo Rio Oiapoque habitam, apenas no lado brasileiro, cerca de seis mil índios Palikur, Karipuna, Galibi-Kali'na e Galibi-Marworno habituados a constantes deslocamentos – motivados por finalidades econômicas, rituais e matrimoniais – para centros urbanos como Macapá, Cayenne, Oiapoque e Saint Georges. Trata-se de uma longa história de contatos entre esses

povos indígenas e agentes múltiplos de ambos os lados da fronteira, em especial negros Saramaká, créoles e índios Wajãpi da Guiana Francesa; e brasileiros do Rio Cassiporé. A comunicação pretende explorar alguns aspectos que iluminem e mútua implicação entre fronteiras física e sócio-simbólicas na região, usando como recorte trocas rituais, econômicas e matrimoniais entre índios brasileiros e os Saramaká, créoles e Wajãpi, da Guiana Francesa a fim de compreender de que modo a fronteira física constrange as fronteiras sócio-simbólicas entre esses coletivos (ao influenciar no gradiente de letalidade das agressões xamânicas, por exemplo); e como as fronteiras sócio-simbólicas constrangem a fronteira física (considerando, por exemplo, o relaxamento informal das regras francesas de imigração para índios brasileiros que têm parentes na Guiana Francesa).

Palavras-chave: Baixo Rio Oiapoque; povos indígenas; fronteiras sócio-simbólicas.

CONCEITOS DA GEOGRAFIA NO ESTUDO DAS DINÂMICAS DOS PROCESSOS SOCIOCULTURAIS NA FRONTEIRA BRASIL – GUIANA

Antonio Vaz de Meneses - PPGSOF / UFRR

Este artigo apresenta os conceitos geográficos utilizados para caracterizar a geografia da faixa de fronteira Brasil-Guiana, na qual se visa analisar os processos históricos e socioculturais que se desenvolvem entre os habitantes do município brasileiro de Bonfim (em Roraima) e a cidade igualmente fronteiriça de Lethem (República da Guiana) e investigar tanto os empréstimos culturais que cada grupo faz do outro, bem como mostrar as diferenças culturais que cada grupo produz no interior de sua cultura e na cultura do outro. Estes conceitos são de suma importância, pois são os instrumentos fundamentais para uma compreensão mais efetiva da sociedade.

Palavras-chave: Fronteira, Territorialidade, Migração.

SEMINÁRIO 7

DATA: 06/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

IDENTIDADE LINGUÍSTICA EM AMBIENTE DE FRONTEIRA DOMÍNICO-HAITIANA

Richard Junior Surriel - UFRR

Este trabalho é uma análise de um ambiente de fronteira onde duas culturas apresentam variedades significativas em suas línguas, cultura e tradição. Compartilhamos a ideia que fica na fronteira, não só como zona de conflito e pobreza, mas também de energia econômica positiva e da criatividade humana, igual que a imagem das populações, não como atores em uma telenovela sobre abusadores vítimas, mas das populações dotadas de energia e criatividade humana com sérios dilemas econômicos e políticos. Para ver as duas caras desta moeda antropológica completa, começaremos com uma análise do local neutro das dinâmicas linguísticas na fronteira, para depois passar ao lugar mais quente e controverso da raça e da etnia.

Palavras-chave: fronteira, haitiano, dominicano.

UM OLHAR SOBRE SUJEITOS ENTRE-LÍNGUAS E ENTRE- CULTURAS NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

Ancelma Barbosa Pereira - Estácio Atual / RR

Entre os distintos ambientes que compõe a diversidade linguística e cultural de Roraima está o cenário desta pesquisa, a fronteira Pacaraima-BR/Santa Elena-VE. Sob a ótica de que o mundo transcultural em que vivemos hoje carece cada vez mais de questões sobre linguagem e identidade, sobretudo em contextos de fronteiras, geográficas ou imaginárias, este trabalho busca responder de que forma os brasileiros, alunos de uma escola estadual no município de Pacaraima-RR e residentes de Santa Elena – VE, se situam no contexto de mobilidade geográfica e linguística na fronteira Brasil/Venezuela. Tal problemática ajuda a compreender como se constroem as identidades desses alunos entre-línguas e entre-culturas. À luz do aporte teórico/metodológico da Linguística Aplicada, os dados foram coletados através de diário de campo, grupo focal (gravado em vídeo) e entrevistas (gravadas em áudio). A análise feita propõe que o indivíduo está localizado em uma escala ponderada pelo peso discursivo que oscila entre a atitude polarizada de avivar e neutralizar a fronteira, marcada por estratégias de proficiência linguística, de identificação nacional e pelo modo de situar-se localmente dos participantes envolvidos. Tal concepção permite

um entendimento da fronteira em foco como um contínuo caracterizado pelo “ir-e-vir” que possibilita o surgimento de algo novo no qual as trocas linguísticas e socioculturais podem resultar tanto em processos conflituosos como consensuais.

Palavras-chave: deslocamento, fronteira; linguagem.

O LOCAL E O UNIVERSAL EM FLANNERY O’CONNOR: REGIONALISMO, IDENTIDADE E DESLOCAMENTO NOS CONTOS JUDGEMENT DAY E THE DISPLACED PERSON

Gustavo Vargas Cohen - UFRR

Flannery O’Connor (1925-1964) foi uma escritora com traços marcadamente oriundos do sul dos Estados Unidos, especialmente de seu estado natal, a Georgia, e o conceito de Regionalismo indelevelmente assinala suas obras. Por outro lado, ela escreveu sobre personagens deslocados de suas regiões de origem para destinos que os consideravam, no mínimo, exóticos, e frequentemente, grotescos. Ela dissertou de maneira universal sobre a vida local, materializando formas de viver que transcendem o limite do sujeito e adentram a noção de comunidade, por vezes de maneira mais mitológica que ideológica, menos homogênea do que hegemônica, menos centrada no cidadão e mais no coletivo, mais híbrida na articulação de diferenças e identificações culturais do que pode ser representado em qualquer estrutura binária ou hierárquica de antagonismo social. O aporte teórico para análise de seus contos *Judgement Day* e *The Displaced Person* utiliza autores que investigam questões identitárias como Homi Bhabba e Arnold Weinstein.

Palavras-chave: Flannery O’Connor; Identidade; Deslocamento Regional.

FAMÍLIA E ESCOLA EM CONTEXTO TRANSFRONTEIRIÇO: LÓGICAS DE PERTENCIMENTO E NEGOCIAÇÕES IDENTITÁRIAS

Iana Vasconcelos - UFRR / UFPE

Situado na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana Inglesa o Estado de Roraima é marcado pelo deslocamento contínuo de migrantes em seus municípios fronteiriços, aqui especialmente delimitado pelos municípios de Pacaraima no Brasil e Santa Elena do Uairén, na Venezuela. Deste modo, o presente artigo visa refletir sobre o perfil dos estudantes venezuelanos membros de famílias transnacionais que estudam na cidade Pacaraima e moram em Santa Elena do Uairén. Problematisando a negociação da identidade nacional como estratégia de acesso a educação e a escola como veículo de acesso a políticas sociais em ambos os países. Assim, serão analisados dados estatísticos de órgãos oficiais, articulados a notas de pesquisas que retratam esta realidade. É importante ressaltar que esta reflexão não se deterá ao espaço da instituição de ensino, mas também as formas familiares transnacionais apresentadas neste contexto e a maneira como são omitidas nos dados oficiais pelo sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Família. Escola. Fronteira

SITUAÇÕES DE CONFLITOS INDENTITÁRIOS: MEMÓRIA HISTÓRICA DO POVO DOMINICANO FACE AO POVO HAITIANO

Richard Junior Surliel - UFRR

Este trabalho é uma análise da memória histórica da invasão do ano 1822 até 1844 ocorrida na República Dominicana pelo Haiti, quando o ex-escravo libertador da parte oeste da ilha Hispaniola, Jean-Perrie Boyer, ocupou totalmente a parte leste, onde houve luzes e sombras, segundo escreveram alguns historiadores. Hoje em dia, nas memórias de cada dominicano, existe um ressentimento de crueldade face ao haitiano. Para entender melhor a rejeição face ao Haiti, analisaremos o que provocou a referida intervenção e o que ocorreu realmente, segundo da História oficial para,

em seguida, propor razões que tentam justificar nos últimos tempos as lembranças negativas que permanecem como memórias históricas na mente de cada cidadão.

Palavras-chave: Memória de Ocupação – Negritude – Conflito Identitário.

CRÍTICAS AO NORTE, NORTES PELA CRÍTICA

Maurício Adu Schwade - PPGSC / UFAM

Procura compreender o ambiente sociopolítico no Município de Presidente Figueiredo/AM a partir da aplicação de conceitos desenvolvidos no âmbito da Teoria Crítica da escola de Frankfurt. A análise se debruça sobre fatos que apareceram em postagens feitas por pessoas da cidade em redes sociais na internet. Estas postagens revelam fatos, pensamentos e opiniões. O trabalho se divide em três partes: A primeira, “Ao Norte, Entre Negar, Revelar e Reinterpretar a História” traz um olhar sobre a história do município depois da leitura do texto “Progresso” no livro “Palavras e Sinais” de Theodor W. Adorno (1995). Aponta-se como o conceito de progresso, que deveria levar à melhoria nas condições de vida, acaba reforçando seu oposto, justificando a manutenção de ambientes de repressão e violência. Assim como as ideias de “progresso”, no processo dialético outros elementos são manipulados de forma contraditória. O direito ao voto é sintomático. Símbolo da democracia, muitas vezes passa a ser arma contra uma democracia efetiva na medida em que é usado para legitimar políticas de facções que conseguem vitória eleitoral mediante a força do poder econômico e da corrupção. Essa ideia é exposta em “Tragédia Recorrente”, segunda parte do artigo. A terceira parte traz uma reflexão sobre a Festa do Cupuaçu após a leitura dos textos sobre “A Indústria Cultural”. A festa é vista como parte de um esquema onde a cultura é engolida pelo sistema político esclerosado.

Palavras-chave: Município de Presidente Figueiredo/AM; Teoria Crítica; Sistema político esclerosado

SEMINÁRIO 8

DATA: 06/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DIRETOR NAS CIDADES DE FONTEIRA: PACARAIMA-RORAIMA

Amarildo Nogueira Batista – UERR

O Estatuto da Cidade, Lei 10.257 é um instrumento legal de orientações para as políticas públicas no sentido da reorganização da cidade. Conforme a Constituição Federal de 1988 propõe regras para a aplicação da política urbana, no tocante à garantia do direito à cidade, à defesa da função social da cidade e da propriedade e à democratização da gestão urbana. Ele atribui ao município a competência de intervir por meio de políticas em respeito ao cumprimento da função social da cidade. Este estabelece aos municípios, com mais de 20 mil habitantes; integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; com áreas de especial interesse turístico; entre outros, que as prefeituras devem elaborar o Plano Diretor do Município, pelo qual se preveem diretrizes e orientações para a política urbana. Pacaraima, município situado a 214 km da Cidade de Boa Vista, está localizado na fronteira do Brasil com a Venezuela e representa uma área geoestratégica, posição que justifica o interesse de investimento de grupos externos à região, dadas as suas peculiaridades ambientais, estratégicas e étnico-culturais, bem como os potenciais de desenvolvimento voltados para o comércio fronteiriço. No entanto, o processo de inserção da cidade de Pacaraima faz-se de modo desigual, acirrando a diferenciação urbana através da complexidade funcional das cidades amazônicas, que leva a preocupação de destacar a importância do Plano Diretor para esse município.

Palavras-chave: Plano Diretor, Política Pública, Fronteira.

DIAGNÓSTICO DOS VETORES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS COM A VENEZUELA E COM A GUYANA

Palmira Leão de Souza - UFRR

Luciana Mara Gonçalves Araújo - PPGSOF / UFRR

Apresenta-se o diagnóstico e prognósticos dos possíveis vetores de crescimento econômico nas fronteiras brasileiras com a Venezuela e com a Guyana como sendo uma questão da simplificação da prática tributária em razão da avaliação dos incrementos do comércio nessas fronteiras. O diagnóstico tem um aspecto tanto quali-

tativo, quanto quantitativo. Esse artigo visa trazer dados empíricos a respeito do comércio fronteiro com suas respectivas origens e destino no território nacional, principais produtos comercializados e da existência de práticas informais de relação de comércio. Os dados empíricos são oriundos do sistema de análise de informações do comércio exterior (ALICE), fornecido pela Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) que disponibiliza, de forma sistemática, os dados das exportações e importações brasileiras, o destino ou origem e os valores comercializados expressos em dólares americanos, além de informar todos os produtos comercializados. Além dos dados de comércio, considera-se importante sumarizar as legislações tributárias dos países envolvidos, tendo como interface o Brasil: Brasil/Venezuela e Brasil/Guyana e quantificar o incremento comercial ocorrido. Para esse fim será analisado os últimos 12 anos, dividido em dois períodos: de 2000 a 2006 e 2007 a 2012 e realizando a análise SWOT para a discussão dos dados e a curva de tendência. Com isso pretende-se conhecer e discutir as razões que levam a promover o crescimento econômico das cidades fronteiriças de Santa Elena de Uairen e Lethen que hospedam as zonas de livre comércio.

Palavras-chave: Comércio Internacional – Zona De Livre Comércio – Crescimento Econômico

DIMENSÃO POLÍTICA INSTITUCIONAL DO DESENVOLVIMENTO: O CONTEXTO DE RORAIMA

Meire Joisy Almeida Pereira - UFRR
Marcos José Salgado Vital - UFRR
Sandra Maria Franco Buenafuentes - UFRR
Jaime de Agostinho - UFRR

Este resumo é fruto dos estudos promovidos pela Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia - IPPA. Projeto que congrega nove Programas de Pós-graduação das Universidades Federais da Amazônia que atuam no ensino, na pesquisa e na extensão. Na UFRR, o projeto está inserido no PRONAT. A pesquisa é o resultado de um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, cujo propósito maior foi promover a articulação e a integração desses programas de pós-graduação nos nove Estados da região para a produção de indicadores comuns relacionados ao Desenvolvimento Regional e local visando confrontar tais resultados com os demais estados e regiões do país. Portanto, o sentido do

projeto foi conceber um estudo e com os resultados gerados, oferecer aos órgãos públicos e a sociedade civil as informações consistentes relacionadas à dimensão político institucional do desenvolvimento, à sócio-economia e à gestão ambiental. Essas informações subsidiarão as futuras elaborações, implementações e avaliações das políticas públicas da região Amazônica. A estrutura do projeto contou com três dimensões: a Político-Institucional do Desenvolvimento, a Sócio-Econômica e a Sustentabilidade Ambiental. Partes que, por questões didáticas e de pesquisa foram estudadas em separadas, mas que, no segundo momento serão sistematizadas conjuntamente. O resultado ora apresentado é a consolidação da dimensão institucional do desenvolvimento, fruto de um trabalho coletivo que reflete o estágio atual de desenvolvimento da Amazônia, em particular de Roraima. O objetivo precípua dessa dimensão foi estudar a capacidade institucional dos municípios que compõem o Estado de Roraima, mensurando suas organizações a luz das teorias neoinstitucionalistas, ou seja, considerando que o desenvolvimento regional passa pelas instituições e organizações (North, 1990). A outra abordagem trata dos arranjos institucionais relacionados à governança e ao controle social existente nessas localidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento, instituições, Amazônia.

REFLEXOS ECONÔMICOS DA MINERAÇÃO DE BAUXITA NO BAIXO AMAZONAS

Luciana Mara Gonçalves Araújo - PPGSOF / UFRR

Nas décadas de 1970 e 1980, as grandes empresas exploradoras de minério transferiram a produção de alumínio para países ricos em matéria-prima e energia em função das crises do petróleo e da reestruturação da indústria mineradora. Com a nova localização das atividades das companhias exploradoras de alumínio, este artigo analisa os reflexos da estrutura espacial da extração da bauxita no baixo amazonas, examina as relações sociais, materiais (fluxos de recursos ou matérias-primas) e políticas com ênfase no capital internacional em uma região de economia fundamentalmente extrativista. Os resultados da pesquisa mostram que as mudanças na economia do alumínio e ausência de políticas de desenvolvimento comprometem o crescimento econômico e aumenta a desigualdade nas cidades no entorno da mineradora comprometendo as mudanças espaciais no contexto social e econômico da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: bauxita, extrativismo, Amazonas, alumínio.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA (PDFF) E SUA IMPORTÂNCIA A NÍVEL LOCAL, REGIONAL E INTERNACIONAL

Caroline da Silveira Leitão

O trabalho tratará sobre o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) e suas ações nacionais e internacionais. Tendo como base de pesquisa o documento “Faixa de fronteira” do Ministério da Integração Regional e Secretaria de Programas Regionais publicado em fevereiro de 2009. Durante muito tempo foi pensado nas áreas fronteiriças como um desafio e como áreas que deveriam continuar divididas mantendo seu povo cada um no seu lugar. Um país vendo o outro - usando argumentos da antropologia - como “um outro ser estranho”. O PDFF é um verdadeiro programa de integração local, entre fronteiras regionais e ainda com apoios internacionais. Define políticas públicas integradas, busca desenvolver as potencialidades de todos na faixa de fronteira respeitando as diferenças de cada região e as diretrizes nacionais e alimentando a sustentabilidade, trata de definir direitos e oportunidades iguais entre todas as pessoas e regiões para também que todos convivam e produzam juntos. É a verdadeira desculpa estratégica do regional para trabalhar o local e agir competitivamente no internacional. O programa alimenta muito os acordos bi e multilaterais pois leva em conta as diferenças geográficas e das legislações de cada região, características essas que influenciam as interações econômica e social entre elas; e também porque buscam fortalecer primeira a parte da fronteira entre duas regiões específicas para depois fortalecer a faixa de fronteira como um todo. E ainda nesses acordos com o país vizinho criando regras específicas para que possam extrapolar alguma regra nacional visando o desenvolvimento de ambos e respeitando a sustentabilidade. E ainda busca a atuação internacional em apoiar o Itamaraty na revitalização dos Comitês de Fronteira já existentes para que passem a atuar no plano local, como efetivo mecanismo binacional de integração fronteiriça”. Datas do programa, outras finalidades, mais esclarecimentos de sua importância serão explicados no seminário a ser apresentado. Este programa tem imensa importância a nível nacional e internacional tornando a faixa de fronteira do Brasil com os outros países forte e pronta para competir em âmbito global. Fortalecendo localmente, regionalmente e globalmente.

Palavras-chave: PDFF, desenvolvimento, faixa de fronteira.

A NOÇÃO JURÍDICO-SEMÂNTICA DE “DESENVOLVIMENTO” E SUA LEGITIMIDADE EM ESPAÇOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Fernando César Costa Xavier - UFRR

A comunicação pretende inicialmente apresentar o processo de construção discursiva de direitos subjetivos como um processo intersubjetivo e sociopolítico. Referir, com isso, que os direitos reconhecidos e/ou reivindicados como legítimos em determinados contextos sociais exigem uma prévia convenção acerca do conteúdo a ser dado e dos limites interpretativos a serem fixados para eles, de modo a que a sua ‘positivação’ possa suplantar eventuais controvérsias e impasses sobre a precisa noção acerca da sua substância. Daí então, defender que o “direito ao desenvolvimento” seria um exemplo que conteria um déficit semântico, não sendo muito claro, em diversas situações, qual o seu conteúdo e a sua significação; sobretudo, em decorrência de divergências conceituais e da polissemia que costuma enredar a ideia de “desenvolvimento”. Por fim, sustentar que a noção jurídica de desenvolvimento tende a ser especialmente problemática em regiões transfronteiriças, nas quais a heterogeneidade de cosmovisões das comunidades parece dificultar convenções políticas, jurídicas e linguístico-discursivas. A comunicação, portanto, tem o objetivo de debater sobre o significado de “desenvolvimento” – e subsequentemente de “direito ao desenvolvimento” –, em comunidades transfronteiriças, nas quais os processos significantes contam com fontes variadas e o conceito de desenvolvimento pode remeter a discursos diversos e até conflitantes, o que comprometeria a sua legitimidade.

Palavras-chave: direito ao desenvolvimento; espaços transfronteiriços; legitimidade

RORAIMA: FRONTEIRA ATRAVESSADA PELA MODERNIZAÇÃO

Altiva Barbosa da Silva, doutora - DGR/UFRR

O presente trabalho visa discutir alguns aspectos da nova dinâmica fronteiriça no Estado de Roraima, dando destaque às contradições do modelo de desenvolvimento que vem sendo adotado por sucessivos governos neste Estado. Pretende mostrar as disparidades que estão sendo geradas a partir de um modelo fortemente excludente que tem criado polos de concentração de riqueza em detrimento dos circuitos de miserabilidade que se expandem com intensidade desde a última década. A partir da análise de dados orçamentários, de dados quantitativos, e da materialidade das obras instaladas neste território fronteiriço, pretende-se mostrar que a modernização que estamos presenciando ocorre numa estrutura social e material frágil. Ela repete erros já cometidos em outras áreas da Amazônia, e do ponto de vista dos atores sociais privilegiados, ainda mantém a estrutura coronelista e patrimonialista, difícil de conciliar com os valores da democracia, da participação, enfim, da cidadania.

Palavras-chave: Roraima; fronteira; modernização.

ETNODESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A SITUAÇÃO DAS FAMÍLIAS QUE VIVEM NO EXTREMO BAIXO RIO BRANCO/ RR

Antonio de Souza Nascimento - UFRR.

O etnodesenvolvimento dar vida às comunidades e povos que estão ligados diretamente com a biodiversidade, habitando seu seio, o que possibilita que a própria comunidade produza e gerencie os recursos, visando não o capital, mas a sustentabilidade do grupo social que ali vivem por séculos. O seu processo de desenvolvimento cria mecanismos que combate diretamente a marginalidade e a pobreza dos povos que vivem em seus territórios étnicos. Encontramos em Stavenhagen (1985) duas terminologias que procuram dar uma melhor definição ao significado de etnodesenvolvimento. A primeira delas é que o etnodesenvolvimento pode ser concebido como desenvolvimento econômico de um grupo étnico; a segunda definição o

tem como desenvolvimento da etnicidade de um grupo social. A nova configuração social, cito o etnodesenvolvimento, é fruto de uma reorganização social comprometida com as dinâmicas culturais e econômicas do amazônida tradicional na sua convivência com o rio e a floresta, e dos novos segmentos sociais, sejam eles rurais ou urbanos, que demandam políticas de dinamização econômica. A complexidade das políticas em favor da sustentabilidade da floresta reside, exatamente em como organizar as complementaridades dos antagonicos em favor de um sistema de desenvolvimento regional sustentável. Neste sentido, as famílias que vivem no extremo Baixo Rio Branco tem sofrido diversas retaliações, por parte do Estado de Roraima, que vislumbra para a região um outro modelo de política desenvolvimentista, o agro-negócio, que contraria os princípios do etnodesenvolvimento.

Palavras-chave: etnodesenvolvimento, populações tradicionais, Amazônia brasileira.

SEMINÁRIO 9

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

AS FRONTEIRAS PROBLEMÁTICAS DO BRASIL COM COLÔMBIA E OS PRONUNCIAMENTOS DOS POLITICOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Paulo Sérgio Rodrigues da Silva – PPGSOF / UFRR

Américo Alves de Lyra Júnior – PPGSOF / UFRR

Há um interesse político em colocar em pauta e evidenciar alguns problemas de fronteiras e ampliar o debate. O tom nacionalista marca os discursos sobre as fronteiras da Amazônia brasileira frente a várias problemáticas que ocorrem principalmente com a Colômbia, que desponta no cenário internacional marcada não apenas pelas questões relacionadas ao narcotráfico e a guerrilha, mas também pelas posições estratégicas frente aos desafios transfronteiriços. Assim, objetiva-se neste trabalho apresentar os novos cenários da Colômbia no plano internacional e os desafios da fronteira com o Brasil, bem como os pronunciamentos dos políticos

da Amazônia brasileira Mozarildo Cavalcanti (senador pelo Estado de Roraima) e Artur Virgílio (ex-senador do Amazonas), respectivamente. Também se discute as questões de fronteiras entre Brasil e Colômbia a partir de seus vieses ideológicos e quais alternativas são propostas pelos políticos para dirimir determinadas questões conflituosas. A metodologia utilizada foi pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados prévios da pesquisa em andamento sinalizam que as fronteiras na Amazônia brasileira com a Colômbia apresentam grandes desafios para os dois países e que nos discursos parlamentares é recorrente a apreciação do tema seja em busca de soluções ou simplesmente como parte da retórica política.

Palavras-chave: Amazônia brasileira; fronteiras problemáticas; Colômbia.

REPRESENTAÇÃO E MEMÓRIA AO AR LIVRE: A PRAÇA DA SAUDADE EM MANAUS/AM

Karla Patrícia Palmeira Frota - UFAM

O presente trabalho é de cunho bibliográfico complementado com pesquisa de campo. Este estudo assume o propósito de verificar o lugar como um elemento simbólico na memória e no imaginário dos sujeitos que lá viveram ou que por lá passaram, com diferentes representações simbólicas e sociais. Apresentamos aqui o lugar chamado Praça da Saudade, localizado na área central da cidade de Manaus/AM, o qual pode ser compreendido como um lugar antigo, histórico e com diferentes significações, que traz consigo toda uma história e tradição junto aos habitantes da cidade. O objetivo deste trabalho é abordar, de forma clara, o papel desse lugar na memória dos indivíduos como um elemento de representação simbólica. Pesquisar sobre a história e a memória desse lugar no imaginário de pessoas que vivenciaram diferentes momentos passados por lá implicou para nós em grandes desafios. Contudo, podemos concluir afirmando que o lugar é produzido e reproduzido pelo indivíduo e no indivíduo.

Palavras-chave: Representação – Memória – Praça da Saudade.

OS GRUPOS POLÍTICOS DO ESTADO DE RORAIMA E A PRÁTICA CLIENTELISTA

Manoel Ribeiro Lobo Junior - PPGSOF/UFRR

A formação e reorganização dos grupos políticos, do Estado de Roraima se confundem com elementos ou agrupamentos de indivíduos composto por representantes da elite local e forasteiros, com uma incidência maior a partir da criação do ex-Território Federal do Rio Branco em 1943. Esse fato estrategicamente pensado para fomentar uma maior participação do Governo Federal nessa região contribuiu para acirrar as disputas pelo governo e desta forma exercer poder de influência local. Com a criação do Estado de Roraima em 1988, possibilitou a ampliação desses grupos e a criação de novos, sobretudo por que a máquina estatal se apresenta de forma generosa para os detentores do poder. Aqui em Roraima, mecanismos da prática clientelista escopo dessa pesquisa me parece que continua sendo operada com elementos tradicionais da política brasileira como o nepotismo e a debilidade dos partidos políticos, utilizados como moeda de troca. Dentro desse contexto esses grupos, e é importante ressaltar que se trata de grupos de pressão que trabalham não só com a perspectiva de mando da máquina, mas a eles os proventos advindos das políticas que atendam seus interesses. Portanto essa análise busca compreender os mecanismos que possibilitam a hegemonia desses grupos de interesses em momentos alternados, mas com uma continuidade quase intransponível, que perdura até os nossos dias.

Palavras-chave: Grupos políticos; poder, clientelismo.

A VIAGEM FILOSÓFICA DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA E A DELIMITAÇÃO DE FRONTEIRA NA BACIA DO RIO BRANCO-RR

Francisco de Paula Brito - UFRR

Buscamos aqui observar as relações existentes entre os interesses científicos que motivaram as expedições exploratórias aos domínios ultramarinos portugueses e os aspectos pragmáticos que impeliram a coroa portuguesa a financiar as Viagens Filosóficas por suas colônias do Brasil, Angola, Cabo Verde, Goa e Moçambique.

Realizadas nas duas últimas décadas do século XVIII sob os auspícios do diretor do Jardim da Ajuda, Domingos Vandelli, interessa-nos aqui discutir especialmente a empreitada hercúlea desempenhada por Alexandre Rodrigues Ferreira na Amazônia brasileira, especificamente na sua viagem pela bacia do rio Branco, onde ao longo dos meses de abril a agosto de 1786 explorou a região observando o meio ambiente, as populações indígenas, desenhando, escrevendo sobre Botânica, Zoologia, Geologia e descrevendo a materialidade das povoações portuguesas. O artigo busca averiguar os interesses implícitos da coroa portuguesa que num momento de crise do sistema colonial, buscou alternativas por meio da inteligência luso-brasileira não só para garantir suas possessões além mar como também alternativas para superar as dificuldades financeiras do reino.

Palavras-chave: Viagens filosóficas. Alexandre Rodrigues Ferreira. Bacia do rio Branco.

PROJETO DO GADO, “UMA VACA PARA O ÍNDIO”: PROCESSO HISTÓRICO, ORGANIZAÇÃO E LUTA PELO TERRITÓRIO. RORAIMA 1980 A 2010

Ronalson Moura Cavalcante – UFRR

Este trabalho tem como escopo, refletir sobre o processo histórico de implantação do Projeto do gado indígena, primeiramente denominado “uma vaca para o Índio”: etapas, aspectos ideológicos e tramas consequentes. Sua fase de construção, ainda é de revisões bibliográficas e pesquisas em fontes primárias - arquivos, relatórios, documentos institucionais e publicitários, jornais entre outros. Pretende-se, no entanto, realizar levantamentos *in loco* nas comunidades indígenas, pesquisa oral. No primeiro momento, contextualiza-se a situação sócio cultural dos indígenas diante da colonização, trazendo como amostragem a comunidade de Maturuca. Em seguida, faz-se um levantamento histórico do uso do gado como objeto *ré* definidor do território indígena e ao mesmo tempo, responsável pela identidade espacial colonialista. Continua-se o trabalho com o relato histórico da construção do Projeto do gado: implicações, estrutura, participação das mulheres no processo, organização e estratégias de luta pela defesa do território. Finaliza-se com uma breve reflexão parcial conclusiva, sobre a influência do projeto na questão da definição territorial. O espaço amazônico no Brasil, e em particular em Roraima, sofreu perceptíveis

mudanças na sua dinâmica sócio espacial, devido à disputa pela terra, e nesta, o uso do elemento gado, tanto pelo dominador quanto pelo dominado se fez visivelmente presente no processo de ordenação territorial. Corroboram com o trabalho: VIEIRA (2005); FARAGE (1990); SANTOS (2008); CIRINO (2000); MONGIANO (2011); OLIVEIRA (2003), entre outros.

Palavras-chave: Gado, organização e luta indígena.

SEMINÁRIO 10 (1ª SESSÃO)

DATA: 06/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

POR UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO ÀS ESCOLAS NO MÉDIO SOLIMÕES (MARAÃ- AMAZONAS) - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR KANAMARI

Priscilla Lima – UFAM

Artemis Soares – UFAM

O texto aqui apresentado trata de um relato de experiência das práticas cotidianas em uma escola indígena, considerando a realidade intercultural, concreta vivida entre os Kanamari do Rio Japurá, na zona rural de Maraã, no estado do Amazonas. O objetivo do estudo é descrever e analisar uma experiência prática de educação realizada junto à uma comunidade indígena brasileira no Amazonas. É também uma tentativa de amplificar a voz das pessoas e grupos sociais que historicamente não têm conseguido colocar-se de modo a serem ouvidos, bem como dos profissionais que cotidianamente trabalham para tornar concreto um dos direitos previstos em lei para as populações indígenas: a educação. Os dados gerados de forma qualitativa, se baseiam numa abordagem etnográfica, tendo em vista a utilização de caderno de campo, observação participante, já que nessa perspectiva o observador é parte do contexto sendo observado no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto. (Bruyn apud HAGGUET, 2000, p. 71). A coleta dos dados da pesquisa é constituída de entrevistas, conversas informais e observações participan-

te realizadas durante o cotidiano, pela gestora da Escola Kanamari, e durante visitas realizadas no mês de julho deste ano, bem como conversas com o graduando Tenório Gomes Ferreira, indígena Kanamari, morador de outra comunidade na mesma região e que contribuiu sobre os processos próprios de aprendizagem e como a escola no formato tradicional tem sido recebida entre os Kanamaris. Complementarmente, foram utilizadas consulta aos diários de campo e relatórios das equipes da área de saúde e dos demais professores da Escola Kanamari.

Palavras-chave: Kanamari, Interculturalidade, Cotidiano Escolar

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA WAPICHANA NA REGIÃO SERRA DA LUA

Ananda Machado - UFRR

Odamiir de Oliveira - UFRR

A partir do encontro com alunos, professores de língua Wapichana e artesãos nas comunidades indígenas e na universidade, percebemos algumas fronteiras nas relações entre pessoas, comunidades, povos e países. Além das fronteiras entre as áreas de conhecimento uma vez que, mesmo que os objetivos sejam atingir uma interdisciplinaridade e interculturalidade equilibradas, as fronteiras ainda existem e de forma marcante. Este ensaio esboça nossas primeiras análises, lembrando que merecem ser testadas e os estudos aprofundados. Nosso marco teórico é a obra de Homi Bhabha, o local das culturas. E nosso processo de pesquisa parte das observações durante os encontros de Língua Wapichana que acompanhamos desde abril de 2012. Dentre todas as trocas vividas da região Serra da Lua, que faz fronteira com a República Federativa da Guayana, as mais marcantes aconteceram quando compartilhamos momentos de interpretação de textos criados pelos Wapichana. Em movimento intercultural levantamos e entendemos questões consideradas importantes e que esclarecem a existência da fronteira cultural entre os povos Macuxi, Wapichana e os não indígenas. Assim como buscamos estratégias que pelo diálogo encontrem respostas a essas questões uma vez que esses povos compartilham o território da Serra da Lua, nos municípios Cantá e Bonfim.

Palavras-chave: Língua Wapichana, interdisciplinaridade e interculturalidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENA E ARTICULAÇÃO DE SABERES: ASPECTOS DA LICENCIATURA INTERCULTURAL DO INSIRIKAN/UFRR NA COMUNIDADE DO CANAUANIM/RR

Marly Cadete Gonçalves - DIEJA/SECED/RR

Os projetos de formação de professores indígenas, demonstram que isto não só é possível como desejável em termos pedagógicos e políticos. A reformulação do papel dos educadores deve-se partir de um questionamento amplo e encarar o propósito da escolarização e nesta a inclusão das minorias. Assim, esta pesquisa trata da formação de professores indígenas em Licenciatura Intercultural do Núcleo Insikiran da UFRR, visando compreender como os docentes repassam os conhecimentos, para articular os saberes culturais indígenas junto às suas comunidades. Para tanto, expõe as bases teóricas e históricas dos povos indígenas de Roraima. Faz uma contextualização da educação indígena, contendo o marco legal desde as constituições brasileiras. Aborda a formação do professor indígena no Brasil e a política educacional indígena em Roraima e o PPP da licenciatura intercultural. A metodologia adota uma pesquisa descritiva, utilizando a aplicação de questionários e registros junto a acadêmicos e professores residentes na comunidade do Canauanin, que desenvolvem suas atividades junto à Escola Tuxaua Luiz Cadete. A pesquisa mostrou que, embora parcialmente, os alunos docentes articulam seus saberes culturais indígenas em sua comunidade. Contudo, questões básicas ainda precisam ser resolvidas como a regularização das escolas, a contratação dos professores indígenas, a produção de material didático apropriado, assim como a liberação de recursos e o provimento de merenda escolar, entre outros.

Palavras-chave: Formação. Educação indígena. Projeto INSIKIRAN

VIVÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. A EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA INTERCULTURAL DO INSTITUTO INSIKIRAN DA UFRR

Marcos Antonio Braga de Freitas - UFRR

O objetivo deste trabalho é compreender a formação de professores indígenas a partir das vivências transdisciplinares que ocorrem em sala de aula do curso de Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima e sua interlocução com a escola e comunidade. Esse trabalho enfoca a vivência de professor formador na área de habilitação de Ciências Sociais trabalhando os temas contextuais do referido curso. Ao longo desses oito anos de atuação na docência superior com povos indígenas na formação de professores saímos de uma prática disciplinar de atuação para uma vivência de transdisciplinaridade numa abordagem de Morin e Basarab com a metodologia de trabalho pela pesquisa. Além do enfoque transdisciplinar busca-se um diálogo constante dos universos de saberes indígenas com os ditos conhecimentos técnico-científicos, talvez uma prática intercultural. A indagação e/ou inquietação vem dar-se a partir dos resultados dos primeiros formados na área de habilitação que na primeira turma foram apenas nove (09) alunos do total de 18. Que fatores fizeram com que apenas esses concluíssem e de que forma estão atuando esses que se formaram numa perspectiva da transdisciplinaridade e intercultural. Nesse sentido, a pesquisa etnográfica a luz da ciência antropológica e sua interface com a educação buscam essa compreensão da própria práxis do professor indígena na sua escola e comunidade. Quais foram as implicações dessa formação e os impactos na escola indígena e comunidade? Portanto, a ferramenta da observação participante e pesquisa-ação ou como pesquisa colaborativa, como afirma Repetto (2008) vem elucidar esses questionamentos. Desse total de alunos, dois estão cursando mestrado e, os demais estão atuando em sala de aula e gestão de escolas indígenas. Esperamos assim, está contribuindo para o debate das fronteiras da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Povos indígenas, formação de professores, etnografia.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA POSSIBILIDADE PARA OS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA

Simone Refkalefsky Varela - Faculdade Atual - RR

Lysne Nôzenir de Lima Lira - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas Educacionais

O Estado de Roraima apresenta grandes extensões territoriais indígenas, onde estas se encontram com dificuldades de professores especializados para atuarem como docentes indígenas, visto que, além da formação pedagógica fazem-se necessárias bases antropológicas, linguísticas e sociológicas. O Estado de Roraima tem como uma característica marcante ser um Estado de tríplice fronteira e reunir uma variedade étnico-cultural. Daí a importância em implementar uma formação voltada para atender professores indígenas, pautado no bilingüismo-língua materna e língua portuguesa e na interdisciplinaridade com as outras áreas do conhecimento. Uma forma de contemplar essa perspectiva é estruturar os componentes curriculares em consonância com aulas presenciais e multipresenciais, o estágio supervisionado e a elaboração de um projeto de pesquisa e de intervenção voltado para a realidade da comunidade, associando assim, práticas pedagógicas e atuação política junto a essas comunidades. Atualmente, a Secretaria de Estado da Educação atende a 363 escolas. Dessas, 60 estão na capital Boa vista, e 222 estão localizadas em terras indígenas.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Docente indígena; Bilinguismo.

A CRIANÇA INDÍGENA NA ESCOLA URBANA DE BOA VISTA/ RR: O INTERCULTURALISMO NO DESCENTRAMENTO DE SUA IDENTIDADE

Milena Silva de Souza - CEFORR/SECED/RR

A criança indígena no contexto urbano está suscetível a uma crise de identidade que poderá culminar na acessão de novas identidades e a existência de um sujeito fragmentado – sua identidade está sendo descentrada. Assim, essa pesquisa, busca descrever os aspectos que dificultam o reconhecimento e a valorização do interculturalismo, presente nas escolas urbanas de Educação Fundamental de Boa Vista, que contribuem para o descentramento da identidade da criança indígena. Para tanto faz uma abordagem acerca do sujeito pós-moderno, que não apresenta uma identidade fixa, uma vez que, neste contexto, ela é formada e transformada continuamente.

Portanto, não se trata de uma identidade mas de várias. A metodologia parte de uma pesquisa tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa, junto as escolas de ensino fundamental da rede pública, envolvendo um público alvo composto pela comunidade escolar. Frente a esse contexto, pode-se verificar que nas escolas a identidade das crianças indígenas, ainda não são reconhecidas, o que produz uma invisibilidade, evidenciando que o ambiente escolar não permite circulação de diferentes saberes. Se faz importante pensar a interculturalidade, como forma de aprendizagem, na busca de desenvolver a interação e a reciprocidade entre diferentes grupos, fazer com que o educador parta do cotidiano dos alunos e de forma orais, para tornar a escola um espaço de discussão, ressignificação e hibridização, um “entre lugares”.

Palavras-chave: Indígena. Interculturalismo. Identidade.

AS ESCOLAS INTERCULTURAIS BILÍNGUES NA FRONTEIRA BRASIL – VENEZUELA: CONTEXTO HISTÓRICO

Olendina Bonet de Queiroz - UNIVIRR
Ana Carolina Viana Faria - PUC-MINAS
Adelson Alves de Lima Junior - UERR

As políticas de educação dos países do Mercosul procuram integrar seus sistemas de educação e práticas educativas de acordo com as propostas de planejamento educacional elaborados pelo Setor Educacional do Mercosul. Uma das proposições é o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira, orientado por uma política linguística que trata de intervir no status das línguas do Mercosul por meio de promoção do bilinguismo em áreas de fronteiras. O presente trabalho trata de mostrar resultado de uma pesquisa realizada em cidades fronteiriças, com o objetivo de levantar o contexto histórico sobre o surgimento do projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira, na fronteira Brasil – Venezuela, examina os documentos da fase anterior ao início das atividades do surgimento do projeto até a sua implantação nas cidades de Pacaraima/Brasil e Santa Elena do Uairén/Venezuela. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado como principal instrumento de coleta de informação documentação direta e indireta obtida por meio de pesquisa de campo, assim como conversas informais sobre o processo de funcionamento do projeto. Análise de Conteúdos foi o método adotado para o exame e análise dos dados.

Palavras-chave: Mercosul – Educação – Projeto Bilíngue.

SEMINÁRIO 10 (2ª SESSÃO)

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

OS SABERES PRODUZIDOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO A PARTIR DO CONVÊNIO UEA, INCRA E PRONERA NO PERÍODO DE 2004 A 2008

Lucinete Gadelha da Costa -UEA

Elizangela Feitosa PAIC 2011-2012.

Wanderlane Cruz- PAIC 2011-2012.

Este estudo foi desenvolvido a partir de um Projeto de Iniciação Científica ligado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no período de 2011 a 2012, com o título “Educação do Campo: uma reflexão sobre a formação de professores no Estado do Amazonas”. A pesquisa de caráter bibliográfico numa abordagem qualitativa teve como objetivo a investigação dos trabalhos de conclusão de curso sobre a formação do professor na Educação do Campo a partir dos resumos expandidos da produção com os estudantes do curso Normal Superior no convênio UEA, INCRA E PRONERA. O texto foi construído em dois itens: A Educação do Campo e a pesquisa na formação do professor e a Reflexão sobre a formação do professor na Educação do Campo. O estudo aponta para a necessidade do entendimento dos desafios na busca da profissionalização do professor que passa pela construção da sua identidade enquanto profissional inserido numa classe social. Destaca-se a importância de valorizar o trabalho coletivo, de construir novas propostas didáticas em vista a produção de conhecimentos refletindo uma episte-

mologia que tem a pesquisa como princípio educativo gerador de conhecimentos significativos.

Palavras-chave: Formação de Professores- Educação do Campo – Pesquisa.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS FINALISTA DA ESCOLA MONTEIRO LOBATO, EM BOA VISTA- RORAIMA NO ANO DE 2012, QUANTO A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdina Franco - UFAM

Este trabalho pretende analisar as expectativas dos alunos que concluem o Ensino Médio pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os motivos que os levam a não continuidade dos estudando na educação superior, já que os alunos que frequentam a EJA são constituídos por jovens. A pesquisa envolverá alunos concluintes em 2012, os professores da Escola Estadual Monteiro Lobato em Boa Vista Roraima, os alunos que terminaram a educação básica pela EJA e já estão na educação superior, e finaliza com a diretora do centro estadual da EJA em Roraima. Identificar como ocorreu à formação educacional no ensino médio destes alunos nos dezoito meses, a metodologia dos professores, suas dificuldades em conciliar trabalho e estudo constituem os objetivos secundários. Para pensar a realidade dos alunos da EJA, a pesquisa terá o aporte teórico central de Moacir Gadotti, Ricardo Antunes e Antonio Gramsci. As categorias Educação de Jovens e Adultos, as dimensões do mundo do trabalho e a cultural como práxis do homem serão pontos de análises da dimensão educacional dos alunos da EJA. A natureza desta pesquisa é qualitativa, com a proposta metodológica usando questionários, entrevistas semiestruturadas e a observação participante do pesquisador, e ao final da pesquisa, espera-se que parte da questão sobre a falta de continuidade dos estudos dos alunos da EJA na educação superior seja desvelada.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Cultura.

O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Janeclley Martins Silva – UFAM

O presente trabalho trata de um estudo inicial sobre as concepções de currículo na formação de professores no curso de Pedagogia do Campo da Universidade Estadual de Roraima, no Município de São João da Baliza. Neste estudo, vamos delimitar a abordagem na formação da consciência do indivíduo, que nos levará a observar o entendimento que os acadêmicos em formação têm sobre o currículo que nos fará identificar que o currículo é resultado de uma construção histórica segundo os valores culturais dos indivíduos que vivem no/do campo. Nossa pesquisa investigará no curso de Pedagogia do Campo quais concepções de currículo perpassam a formação nesse curso identificando a sua contribuição para formação de conceitos científicos para o processo de consciência individual e coletiva sobre a realidade em que estes irão atuar como futuros profissionais no campo da educação. Nesse sentido, nosso estudo nos levará a analisar quais concepções curriculares estão presentes no Projeto Pedagógico do Curso e, como se dá o processo de educação científica na formação de professores no Curso de Pedagogia da Educação do Campo.

Palavras-chave: Currículo, Formação de Professores, Educação do Campo

COMPARTILHAMENTO DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADES E COMUNIDADES NA AMAZÔNIA: UMA COMPLEXA RELAÇÃO

Maria José Ferreira Tupinambá - UFAM

Apresentamos neste trabalho uma discussão sobre a geração de conhecimentos e o compartilhamento de saberes entre instituições de ensino superior e as comunidades isoladas da Amazônia, dentro do pensamento das obras *O Complexo da Amazônia – Análise do processo de desenvolvimento*, de Djalma Batista e *As Conexões Ocultas – ciência para uma vida sustentável*, de Fritjof Capra, e buscamos refletir sobre as questões levantadas pelo consórcio Iniciativa Amazônica. As referências à Amazônia brasileira aparecem de duas maneiras distintas: o bioma, uma definição

ecológica que considera apenas as áreas de formação florestal e seus ecossistemas associados; e Amazônia Legal, definida originalmente como área de jurisdição da antiga Sudam, é uma região política, que abrange os sete Estados do Norte, mais Mato Grosso e metade do Maranhão. A partir dessas definições, questionamos o posicionamento das universidades amazônicas e instituições de pesquisa na formação de recursos humanos e de que forma as ONGs e outras instituições podem também colaborar neste processo de conhecimento da realidade amazônica. Para Djalma Batista, a solução para o desenvolvimento da Amazônia se sustenta no tripé educação, ciência e a tecnologia (pesquisa), e a saúde, pressupostos básicos apontados para a formação de um Estado democrático de direito. Por outro lado, existe um desequilíbrio entre a informação, os recursos humanos especializados e o desenvolvimento de infraestrutura que se expande por toda a Amazônia. Dessa forma, seus territórios se vêem rodeados por atividades que não necessariamente são compatíveis com o entorno nem com o modo de vida das comunidades amazônicas.

Palavras-chave: Amazônia, conhecimento e complexidade.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO REGULAR DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, BOA VISTA/RR

Sandra Elaine Trindade da Paz - FACETEN
José Gomes da Silva - IFRR

Este visa abordar ações aprimoradas nas escolas, onde demonstra a ação participativa dos docentes, em agregar todos discentes sem e com necessidades especiais no Ensino Regular, buscando condições através do uso de recursos, para uma melhor interação em sala de aula normal como uma nova ferramenta de ajuda ao processo inclusivo. Embora o enfoque constitua mais um argumento em favor da necessidade de combinar igualdade com diferença onde a escola supere o seu caráter excludente, este tem como objetivo analisar o processo de inclusão no Atendimento Educacional Especializado, conhecer e verificar de forma mais aprofundada as estratégias das políticas públicas que possibilitam a inclusão educacional no atendimento especializado no Ensino Regular no Estado de Roraima. A metodologia deste foi realizada com base em pesquisas exploratórias bibliográficas buscando um aporte

teórico usando teses e livros relacionados ao tema abordado, pesquisa documental usando leis e decretos, investigação na Secretaria de Educação Cultura e Desporto do Estado de Roraima, além de aplicação de trabalhos e acompanhamento em Sala de Recursos Multifuncional na Escola Estadual São José em Boa Vista no Estado de Roraima.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão, Atendimento Educacional Especializado.

FATORES INOVADORES NA PRODUÇÃO TEXTUAL DA LÍNGUA ESPANHOLA

Lidiane de Souza Almeida - IFRR

Esta pesquisa insere-se no quadro de estudos sobre o processo de construção de textos que valorizem as diversas formas de representações linguísticas da língua espanhola, tendo como objetivo promover atividades metodológicas que ressalte a produção de textos em língua espanhola e proporcionar um espaço que permite representações linguísticas que valorize o conhecimento dessa língua. Cabe ao corpo docente promover essa ampliação esse contato com os mais variados tipos de fatores inovadores para que ocorra essa produção de textos de forma prazerosa entre os alunos e ao professore ao executá-la. Esta pesquisa está sendo desenvolvida e aplicada com uma turma de 26 alunos da 5 série do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Raimunda Nonato Freitas da Silva, a primeira etapa da execução do projeto foi iniciado com a aplicação de um questionário aberto contendo 6 perguntas relacionadas ao conhecimento da língua espanhola aos alunos. Os resultados revelam que a os alunos gostam bastante da prática oral, principalmente porque faz com que haja a interação com o grupo e também com que aprendam o conteúdo de uma maneira lúdica. E as mudanças metodológicas podem representa inovações na área das línguas, ao passo que, em uma perspectiva histórica, a escrita sempre foi mais importante. Essa afirmação pode ser relacionada com a prática, pois a fala é um resultado constante de um aprendizado, ou seja, o aluno lê, memoriza, armazena, produz e executa.

Palavras-chave: língua espanhola; produção de textos; metodologias.

SEMINÁRIO 11

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO

Ivone Marli de Andrade Amorim - UFAM

A relação de convivência permanente entre os homens e as mulheres e o seu acasalamento, perpetuou a espécie humana e deu origem à sociedade humana com valores e normas sociais, que desde então, definiram questões de gênero em sua estrutura cultural e institucional. A função de reprodutora da espécie, que cabe à mulher, favoreceu a sua subordinação ao homem. A mulher foi sendo considerada mais frágil e incapaz para assumir a direção e chefia do grupo familiar. O homem, associado à ideia de autoridade devido a sua força física e poder de mando, assumiu o poder dentro da sociedade. Assim, surgiram as sociedades patriarcais, fundadas no poder do homem, do chefe de família. A categoria gênero vai ser desenvolvida pelas teóricas do feminismo contemporâneo sob a perspectiva de compreender e responder, dentro de parâmetros científicos, a situação de desigualdade entre os sexos e como esta situação opera na realidade e interfere no conjunto das relações sociais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real, sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e a qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O termo gênero é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. Portanto, gênero representa as relações sociais entre homens e mulheres e como os sexos se organizaram, dividem tarefas e funções através do tempo e, por sua vez, constituíram as relações de poder.

CONFIGURAÇÕES E DESLOCAMENTOS: RELAÇÕES DE GÊNEROS NA CIDADE DE BOA VISTA (1987 – 1990)

O artigo revisitar a Cidade de Boa Vista no final do século XX, por meio de imagens e textos temáticos construídos pelo jornal Igreja a Caminho, jornal da Igreja Católica que circulou de 1985 a 1994. Tem como objetivo analisar em que medida as fontes escritas e iconográficas produzidas pelo referido jornal, configuram e reconfiguram as relações de gêneros e do cotidiano na cidade de Boa Vista. Que estratégias e deslocamentos o referido jornal sinaliza como prática de mudança na capital roraimense? A análise da documentação aponta duas perspectivas, por um lado, observa reações do jornal com as mudanças nas relações de gênero, principalmente pelas fontes iconográficas, onde as subjetividades do ser mulher e do ser homem se manifestam mais clara. Por outro lado, as fontes escritas buscam de forma pedagógica, com uma linguagem não feminista, desconstruir os papéis de gênero vigente e sugerir outras relações, concepção de família, igualdade de oportunidade entre homens e mulheres. Representações que possibilita configurar diferentes personagens e cotidiano na Cidade de Boa Vista

Palavras-chave: Gênero. Configurações. Deslocamentos.

AS MULHERES INDÍGENAS E OS PROCESSOS DE MUDANÇA SOCIAL NA COMUNIDADE ARAÇÁ DA SERRA

Léia da Silva Ramos - UFRR

Maxim Repetto - UFRR

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o processo social de formação da mulher indígena e a partir daí contribuir na construção de propostas curriculares para a escola na comunidade Araçá da Serra, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. No estudo inicial constatamos que na comunidade existem diferentes atividades que as mulheres desenvolvem, as quais são associadas a diferentes valores e processos de construção identitária. A partir dos anos de 1970, com a chegada da escola e da igreja, ocorreu na comunidade uma série de mudanças nas atividades sociais e culturais das mulheres, tanto produto da imposição de novas práticas, como pela aceitação do processo de mudança ocorrido ao longo do século 20. As novas práticas se referem aos impactos da imposição da escola, de igrejas, de fazendas, de

vilas, estradas, etc. Estas diversas mudanças afetaram o processo de formação social das mulheres. No estudo inicial em desenvolvimento pudemos identificar mudanças que afetam a vida cotidiana, os processos educativos próprios, a percepção sobre a cultura e os processos rituais e diferentes aspectos da vida indígena na comunidade. Com essa pesquisa, será possível repensar novas metodologias e propostas curriculares a serem desenvolvidas na escola, assim como formas de refletir o processo de mudança junto da comunidade. Para tanto utilizamos o marco teórico e metodológico do método indutivo intercultural, assim como a pesquisa do calendário cultural, os quais podem se constituir em importantes ferramentas de reflexão coletiva sobre a vida que nos toca viver.

Palavras-chave: Etnografia; Teoria da Atividade; Identidade.

A MULHER INDÍGENA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE – UM ESTUDO FEMINISTA

Nancy Nathaly Freitas de Azevedo Cruz - UFRR

O século XX estabeleceu o regime democrático como um modelo distinto de organização política. Os conceitos de direitos humanos e liberdade política hoje são parte de um discurso vazio. As relações entre as diferentes regiões do mundo estão agora mais estreitamente ligadas do que jamais estiveram. Entretanto, vive-se em um mundo de privação, destituição, discriminação e opressão fora do comum. As mulheres indígenas no mundo apresentam diferentes situações sociais, causadas principalmente por seus usos e costumes, assim como pela influência da sociedade externa. Contudo, elas sofrem uma discriminação causada por sua raça/etnia, pelo fato de ser mulher e por sua condição geral de pobreza. Estudar as mulheres indígenas pressupõe considerar, sobretudo, a recente organização política que começaram a desenvolver, tanto internamente quanto em processos internacionais. A temática aborda a questão da identidade e cultura e o papel da mulher indígena na luta das mulheres pelo seu reconhecimento diante das realidades locais e globais, principalmente no que se refere à opressão, privação e discriminação que sofreram, e ainda sofrem, ao longo da História.

Palavras-chave: Feminismo, Indígena, Sociedade.

GÊNERO NA FRONTEIRA NORTE DO BRASIL E GUIANA: ASPECTOS DOS DESLOCAMENTOS DE MULHERES

INDÍGENAS

Nelita Frank - PPGSOF / UFRR

Na atualidade existem muitos trabalhos que ressaltam a tendência de crescimento do fenômeno migratório. Os estudos sobre migração e fronteira tem um campo vasto de reflexões acumuladas, ao passo que as produções relacionadas ao deslocamento de mulheres em contexto de fronteira, analisadas sob a ótica de gênero são ainda dispersos e grande parte refere-se a processos de trabalho. De outro lado há uma lacuna quando se trata de mulheres indígenas, mesmo que sobre indigenismo há uma farta literatura, sobretudo na América do Sul e na parte sua parte referente ao Brasil, regionalmente na Pan-Amazônia e mais restritamente na Amazônia brasileira. A singularidade desse processo requer maior aprofundamento e abordagens orientadas pela perspectiva de gênero, guardadas as devidas ressalvas quanto ao uso desse conceito com povos indígenas. O objetivo desse trabalho é apresentar uma reflexão inicial sobre o processo de deslocamentos na fronteira internacional no extremo norte do Brasil (Roraima) e a República Cooperativista da Guiana, realizado por mulheres indígenas. Esse texto esboça notas sobre o contexto da fronteira norte do Brasil e Guiana, relativo à experiência colonial desses dois países Pan-Amazônicos e a formação destes como Estados nacionais, destacando suas características. Discute a relação de indígenas com esses países e aborda aspectos dos deslocamentos de mulheres indígenas das etnias Wapichana e Macuxi.

Palavras-chave: Gênero – Fronteira Internacional – Deslocamentos de Mulheres Indígenas

MULHERES EM TRANSITO: MIGRAÇÃO E EMPODERAMENTO DE MULHERES MIGRANTES NA PAN- AMAZONIA

Francilene dos Santos Rodrigues - UFRR/PPGSOF
Iana Santos Vasconcelos; mestranda - UFRR/UFPE

Objetivo do trabalho é analisar o processo de (re)significação das identidades de gênero das mulheres que transitam entre fronteiras nacionais e culturais do Brasil-Venezuela e Guiana e, ao mesmo tempo identificar os reflexos deste processo de deslocamentos no empoderamento dessas mulheres. O método de pesquisa utilizado foi, predominantemente, o método qualitativo com o uso da etnografia nas áreas

transfronteiriças e das técnicas de observação e entrevistas abertas e semidirigidas. Foi possível identificar a dinâmica e os fluxos migratórios na tríplice fronteira Brasil_Venezuela_Guiana, enfatizando os diversos aspectos da migração feminina, uma vez que estudos têm apontado para o significativo aumento dos fenômenos da “feminização da pobreza” e da “feminização da migração”.

Palavras-chave: gênero, empoderamento, fluxos migratórios,

SEMINÁRIO 12

DATA: 07/12/12

HORÁRIO: 8:30-12:00

O PAPEL DA LITERATURA E DO CINEMA NA INTEGRAÇÃO DOS POVOS DA REGIÃO DA AMÉRICA LATINA

Ulysses Maciel de Oliveira Neto - UFOPA

Dentre as possibilidades de se promover a integração latino-americana, rompendo as fronteiras geopolíticas, linguísticas e culturais, encontra-se o intercâmbio sociocultural e artístico. A desejada integração, prática que se coloca acima das fronteiras arbitrariamente traçadas, da convivência tensa das línguas herdadas da Europa – o português e o espanhol – e destas com as línguas pré-existentes na região que hoje abrange a América Latina, assemelha-se a conflitos fronteiriços, tensões políticas, mas também, hoje, mais do que nunca, apresenta-se como convivência fértil e invasões pacíficas. O que orienta estas afirmações é o diálogo ocorrido entre Antonio Candido (crítico literário brasileiro) e Ángel Rama (historiador da literatura e crítico uruguaio), ocorrido em 1973, no VII Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada. Quanto aos avanços e esforços práticos no sentido da integração é de se considerar o crescente diálogo interdisciplinar entre os cinemas e as literaturas nacionais. Cabe agora acompanhar histórica e criticamente esse intercâmbio de realizações, identificando e analisando as novas estéticas geradas no decorrer desse processo, avaliando os rumos indicados pelos diversos agentes e comparando dialeticamente temas e enredos das obras criadas em diferentes países e comunidades da região. Isso é necessário para que se definam os rumos e se trace políticas

concretas e eficazes.

Palavras-chave: Integração cultural. Literatura comparada. Estéticas do cinema.

LÓGICAS IMAGÉTICAS DE UMA SOCIEDADE INTERIORANA: USOS DA FOTOGRAFIA E NARRATIVA VISUAL NO BRASIL SETENTRIONAL

Jesus Marmanillo Pereira - UFRR

O presente estudo busca demonstrar que as fotografias enquanto importante recurso imagético na construção de narrativas etnográficas. Para tanto, se lançou mão de um breve histórico, onde se contextualizou a inserção da fotografia no âmbito da pesquisa antropológica, elencando a questão do olhar disciplinado e demonstrando uma narrativa articulada em torno seis imagens que evidenciam aspectos da cultura, sociedade e produção econômica de uma pequena cidade chamada Rorainópolis-RR. O trabalho de campo foi realizado ao longo de três meses, por meio de observações, anotações, registros fotográficos, levantamento de dados oficiais e bibliográficos

Palavras-chave: Fotografia, epistemologia, identidade cultural.

AS FRONTEIRAS ENTRE O PENSAMENTO CLÁSSICO E O PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO SEGUNDO MERLEAU- PONTY

Adriano Melo Medeiros - UFRR

No final de 1948, em uma série de conferências apresentadas no Programa Nacional de Radiodifusão Francesa, Maurice Merleau-Ponty afirma que existem diferenças radicais entre ciência, pintura e filosofia clássicas e a ciência, pintura e filosofia contemporâneas. Essas diferenças se caracterizariam, sobretudo, por uma espécie de despertar do mundo percebido. Este artigo tem por objetivo identificar as fronteiras, isto é, as semelhanças e diferenças, que existem entre o pensamento clássico e o contemporâneo, a partir da análise do conceito merleau-pontyano de mundo percebido e seus desdobramentos, bem como, problematizar a existência de diferenças entre o pensamento clássico e o contemporâneo. Para a consecução desses objetivos utili-

zou-se a abordagem qualitativa numa pesquisa bibliográfica e explicativa através da qual se identificou o encadeamento lógico dos raciocínios e fez-se a análise interpretativa dos mesmos, concluindo-se que: apesar das profundas diferenças que existem entre o pensamento clássico e o contemporâneo, suas fronteiras nem sempre são tão claras como se acredita serem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Merleau-Ponty, Pensamento.

CULTURA DO LIXO: IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE

Luciana Soares Vêras - PPGSI / UFAM

Elizeu Vieira Moreira - PPGSCA / UFAM

Discute consumo e consumismo como fenômenos biopsicossociais da Modernidade, a partir dos conceitos-ponte e das reflexões filosociológicas desenvolvidas por Zygmunt Bauman, Jean Baudrillard, Theodor L. Wiesengrund-Adorno, etc.. Expõe os argumentos críticos desenvolvidos por João Bosco Ladislau de Andrade, Zygmunt Bauman e outros acerca da problemática relacionada à cultura do lixo no contexto da Modernidade. Considera que alguns aspectos do consumo, do consumismo e da subjetividade do indivíduo ainda podem ser mapeados na constelação que subjazem os processos históricos de ressignificação do valor que os indivíduos imprimem as coisas que suprem suas necessidades individuais e coletivas.

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA SOCIAL EM VILFREDO PARETO (1848*1923†)

Elizeu Vieira Moreira - UFAM

Localiza o pensador Vilfredo Pareto (1848* 1923†) no tempo histórico para tentar entender as bases ontológicas, gnosiológicas e epistemológicas relacionadas ao seu pensamento sociológico. Expõe as características principais da teoria social que repousa sobre o pensamento sociológico que postula que os seres humanos mesmo sendo diferentes entre si são pautados por uma heterogeneidade social, heterogeneidade esta que é à base da formação das elites. Mostra que essa teoria é um modo de conceber a política a partir da afirmação de lideranças políticas que, por sua origem e formação, se atribuem o direito de dirigir e comandar as massas populares que, por sua condição social e histórica, não estão aptas a governar.

ÍNDICE DE Autores

Adelson Alves de Lima Junior	p. 71
Adriano Melo Medeiros	p. 82
Adriele Huppes Pedrosa Mendonça	p. 13
Alessandra Rufino Santos	p. 47
Alexandre Felipe Pinho dos Santos	p.33
Altiva Barbosa da Silva	p. 61
Amarildo Nogueira Batista	p. 56
Américo Alves de Lyra Junior	p. 34; p. 62
Ana Carla Nunes Marques	p. 22
Ana Carolina Viana Faria	p. 39; p. 71
Ana Hilda Carvalho de Souza	p. 19
Ana Lia Farias Vale	p. 49
Ana Paula Teixeira da Cruz	p. 47
Ananda Machado	p. 67
Ancelma Barbosa Pereira	p. 52
Antonio de Souza Nascimento	p. 61
Antonio Tolrino de Resende Veras	p. 35
Antonio Vaz de Meneses	p. 51
Aracy de Souza Andrade	p. 14
Aria Maria Mendes de Carvalho	p. 12; p. 13; p. 40; p. 42
Arieche Kitiane Silva Lima	p. 50
Arlete Alves de Oliveira	p. 48
Artemis Soares	p. 66
Audrey Nery Oliveira Ferreira	p. 24
Brasilina Moraes Hermano	p. 17; p. 18
Carlos Alberto Marinho da Fonseca	p. 14
Carlos Zarate B.	p. 27
Carolaine da Silva Leitão	p. 59
Castro Costa da Silva	p. 16
Cleber Batalha Franklin	p. 30; p. 37

Daniel Antiquera	p. 36
Denison Rafael Pereira da Silva	p. 14
Edio Batista Barbosa	p. 46
Elizangela Feitosa	p. 72
Elizeu Vieira Moreira	p. 83
Elói Martins Senhoras	p. 26; p. 33
Emanuel Henrique de Sousa Lourêto	p. 33
Erick Linhares	p. 29
Estela Peixoto Centenaro	p. 28
Fernando Antonio França Sette Pinheiro Junior	p. 11
Fernando Cesar Costa Xavier	p. 60
Francilene dos Santos Rodrigues	p. 80
Francisco Alves Gomes	p. 46
Francisco de Paula Brito	p. 64
Gersa Maria Neves Mourão	p. 35
Giane Porto	p. 25
Gustavo Vargas Cohen	p. 53
Iana Vasconcelos	p. 54; p. 80
Iraildes Caldas Torres	p. 44
Ivone Marli de Andrade Amorim	p. 77
Jaime de Agostinho	p. 30; p. 57
Janaina Rosa Lira	p. 34
Janeceley Martins Silva	p. 74
Jeniffer Natalie do Anjos	p. 33
Jesus Marmanillo Pereira	p. 82
José Gomes da Silva	p. 75
José Soares de Sousa Junior	p. 16
Karla Patricia Palmeira Frota	p. 63
Klondy Lucia de Oliveira Agra	p. 31
Kristiane Alves de Araujo	p. 15; p. 22
Léia da Silva Ramos	p. 78
Lenir Rodrigues Luitgards Moura	p. 46

Lidiane de Souza Almeida	p. 13; p. 40
Lidiany de Lima Cavalcante	p. 13; p. 40
Luciana Mara Gonçalves Araujo	p. 56; p. 58
Luciana Soares Veras	p. 83
Lucinete Gadelha da Costa	p. 72
Luis Ventura Fernandez	p. 32
Lysne Nozenir de Lima Lira	p.70
Manuel Ribeiro Lobo Junior	p. 64
Mara Ryan Araujo de Almeida	p. 28
Marcos Antonio Braga de Freitas	p. 69
Marcos José Salgado Vital	p. 57
Maria Conceição de Sant'Ana Barros Escobar	p. 26
Maria Auxiliadora Lima de Carvalho	p. 20
Maria Barbara Bethônico Magalhães	p. 16
Maria do Perpetuo Socorro Lima de Sousa	p. 44
Maria José Ferreira Tupinambá	p. 74
Marilia Ross dos Reis Pantoja	p. 18
Marlete Lima Pereira	p. 11
Marly Cadete Gonçalves	p. 68
Mauricio Adu Schwade	p. 55
Mauro José do Nascimento Campello	p. 41
Maxim Repetto	p. 15; p. 19; p. 78
Meire Joisy Almeida Pereira	p. 57
Milena Silva de Souza	p. 70
Nancy Nathaly Freitas de Azevedo Cruz	p. 79
Nathalia Santos Veras	p. 43
Nelita Frank	p. 80
Odamir de Oliveira	p. 67
Olendina Bonet de Queiroz	p. 71
Palmira Leão de Souza	p. 56
Paloma Silva de Oliveira	p.45
Paula Gomes Moreira	p. 23
Paulo Sergio Rodrigues da Silva	p. 43; p. 62
Priscilla Cardoso Rodrigues	p. 21

Priscilla Lima	p. 66
Rafael Reis Ferreira	p. 22
Raimunda Gomes da Silva	p. 78
Ricardo Alves da Fonseca	p. 22
Richard Junior Suriel	p. 52; p. 54
Rodrigo Balduino Fernandes	p. 26
Rodrigo Diego dos Santos	p. 19
Ronalson Moura Cavalcante	p. 65
Sandra Elaine Trindade da Paz	p. 75
Sandra Maria Franco Buenafuentes	p. 57
Shigeaki Ueki Alves da Paixão	p. 35
Simone Eneida Baçal de Oliveira	p. 40
Simone Refkalefsky Varela	p. 70
Sulamita Oliveira Simões	p. 37
Teresinha Fonseca	p. 24
Thiago Gehre	p. 25; p. 29; p. 30; p. 36
Thiago Gonçalves de Araujo	p. 38
Ugo Maia Andrade	p. 50
Ulysses Maciel de Oliveira Neto	p. 81
Valdina Franco	p. 73
Wanderlane Cruz	p. 72